

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Stephanie Stello Pavão

**UM OLHAR PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS
DAS OFICINAS OFERECIDAS PELO SA_tIE/PRAE-UFSM**

Santa Maria, RS
2021

Stephanie Stello Pavão

**UM OLHAR PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DAS
OFICINAS OFERECIDAS PELO SAtIE/PRAE-UFSM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Orientadora: Prof.^a Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

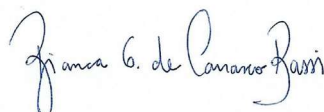
Santa Maria, RS
2021

Stephanie Stello Pavão

**UM OLHAR PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DAS
OFICINAS OFERECIDAS PELO SAIE/PRAE-UFSM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Aprovado em 11 de janeiro de 2021:



**Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi (UFSM)
(Orientadora)**



Amara Lúcia Holanda Battistel (UFSM)



Angélica Medianeira Iensen (UFSM)



Bruna Surdi Alves (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma das mais nobres das virtudes, sendo assim para fins da elaboração deste trabalho de conclusão de curso, agradeço:

Primeiramente a Deus, pela vida e por me permitir trilhar essa trajetória com saúde e muita perseverança.

Aos meus familiares, em especial, *minha mãe Claudete e avó Holanda*, vocês são redes de suporte incomparáveis, obrigada por nunca desistirem, sempre oferecer apoio e mostrar que super-heroínas não precisam de capas!

Aos meus amigos, colegas e todos que conheci e convivi nesse processo, citar todos os nomes se faz impossível, afinal, foram tantos afetos e compartilhamentos que me tocaram, mas agradeço, em especial, à minha amiga e colega de todas as horas, Viviane, obrigada por ser uma rede de suporte tão forte.

À Universidade Federal de Santa Maria pelo ensino público, gratuito e de qualidade e à todas (os) as (os) docentes que, no decorrer dos anos, compartilharam seu conhecimento comigo.

À minha orientadora acadêmica Professora Bianca Carrasco de Bassi, que sempre manteve e transmitiu a calma, nunca deixou de me motivar e apostar nas tentativas de erro e acerto que eu apresentei neste processo, você é uma inspiração e exemplo de pessoa e profissional.

Às minhas coordenadoras da monitoria no SAIE/PRAE, Marcela Marquezan e Caroline Matos Romio, assim como a todos do Setor de Atenção Integral ao Estudante. Estar em contato com um serviço tão potente e trilhar caminhos que levaram à construção deste trabalho, junto da coordenação a apoio de vocês foi fantástico e com toda a certeza pintou lindos quadros na minha trajetória.

À Amara Lúcia Holanda Battistel; Angélica Medianeira Iensen e Bruna Surdi Alves pela atenção e por ter aceitado o convite para compor minha banca.

As minhas supervisoras de campo Daniela Tonus e Caliandra Crestani, com quem pude aprender na prática o fazer profissional, nosso compromisso ético-político e a luta constante pelas políticas públicas, considerando a subjetividade dos sujeitos, mesmo em um cenário tão distante do antigo normal.

Enfim, gratidão a todos aqueles que me auxiliaram de alguma forma e que torceram pela concretização deste trabalho e pela conclusão deste curso.

RESUMO

UM OLHAR PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DAS OFICINAS OFERECIDAS PELO SATIE/PRAE-UFSM

AUTORA: Stephanie Stello Pavão

ORIENTADORA: Prof.^a. Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Resumo: O presente trabalho apresenta o diálogo entre a assistência estudantil e a promoção de saúde mental dentro da Universidade Federal de Santa Maria, através das oficinas oferecidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e seu Setor de Atenção Integral ao Estudante (SATIE). Sabe-se que o número de adoecimentos e sofrimentos psíquicos no meio universitário tem aumentado significativamente, sendo assim, considera-se como uma problemática, pois além de aumentar os índices de evasão que, por sua vez, são apenas reflexos dos sofrimentos, podem gerar uma cotidianidade sem sentido e produção de saúde aos discentes, pois apesar de alguns continuarem estudando não encontrarão recursos para uma boa qualidade de vida social e acadêmica. Esta pesquisa teve como objetivos: apresentar as percepções dos discentes acerca da Assistência Estudantil, bem como, as atividades oferecidas pelas oficinas do SATIE, a fim de compreender o papel destes dispositivos dentro da UFSM; compreender a atuação das oficinas no cotidiano dos alunos que participam das mesmas, a fim de perceber para que estes dispositivos estão sendo disponibilizados através da universidade. Trata-se de uma pesquisa de estudo exploratório e descritivo, que se realizou através da aplicação de dois questionários online com perguntas dissertativas, pela plataforma Google Forms. De abordagem qualitativa, com enfoque no materialismo histórico, ancorada na Política Nacional de Promoção de Saúde e do Programa Nacional de Assistência Estudantil, os principais recursos para a compreensão da pesquisa se apresentaram no estudo da revisão bibliográfica, bem como a análise das respostas dos questionários à luz da hermenêutica dialética da Minayo, que possibilitou a construção dos eixos temáticos: I- Atravessamentos de um novo cenário; II- Perfil dos discentes; III- Suporte social na cotidianidade dos discentes; IV- Promoção de saúde mental no contexto da Assistência Estudantil; V- A construção de espaços que visam a promoção de saúde mental. As respostas dos discentes revelam a constatação que os encontros nos grupos, possibilitam transformações pessoais a partir de resgates e encontros subjetivos, pois os mesmos demonstram em suas respostas que se sentem mais dispostos, engajados e realizados em sua cotidianidade, tanto para as questões de cunho acadêmico, como pessoal, visto que, atenuam o estresse e ansiedade tão presentes no cenário acadêmico. Conclui-se, portanto, que as oficinas oferecidas pelo SATIE corroboram com o PNAES, se constituindo como uma estratégia potente, através do incentivo à implementação e consolidação de práticas para o cumprimento da integralidade da Assistência Estudantil, proporcionando a possibilidade de atender ao conjunto das necessidades de cunho pessoal e acadêmico dos discentes, trabalhando com o conceito ampliado de assistência, levando em conta a cultura, a subjetividade e a singularidade de cada um.

Palavras-chaves: Promoção de Saúde Mental. Oficinas. Assistência Estudantil. Estudantes Universitários.

ABSTRACT

A VISION ON PROMOTION OF MENTAL HEALTH OF WORKSHOPS OFFERED BY SATIE/PRAE-UFSM

AUTHOR: Stephanie Stello Pavão

ADVISOR: Prof.^a Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Abstract: The present work presents the dialogue between student assistance and the promotion of mental health inside the Federal University of Santa Maria, through the workshops offered by the Pro-Deanery of Student Issues (PRAE) and its SATIE (Sector of Integral Attention to the Student). It is known that the number of sufferings and psychological suffering in the university environment has increased significantly, so it is considered a problem, because in addition to increasing the dropout rates which, in turn, are only reflections of suffering, they can generate a meaningless everyday and without health production for students, because despite some continuing to study will not find resources for a good quality of social and academic life. This research had as objectives: to present the students' perceptions about Student Assistance, as well as, the activities offered by SATIE workshops, in order to understand the role of these devices inside the UFSM; understand the performance of the workshops in the daily lives of students who participate in them, in order to understand why these devices are being made available through the university. It is an exploratory and descriptive study research, which was carried out through the application of one online questionnaires with essay questions, through the Google Forms platform. With a qualitative approach, focusing on historical materialism, anchored in the National Health Promotion Policy and the National Student Assistance Program, the main resources for understanding the research were presented in the study of the literature review, as well as the analysis of the questionnaire responses, in the light of dialectical hermeneutics of the Minayo, which enabled the construction of the thematic axes: I- Crossings of a new scenario; II- Profile of students; III- Social support in the students' daily lives; IV- Promotion of mental health in the context of Student Assistance; V- The construction of spaces aimed at promoting mental health. The students' responses reveal the finding that group meetings enable personal transformations from rescues and subjective encounters, as they demonstrate in their answers that they feel more willing, engaged and fulfilled in their daily lives, both for questions of a critical nature. Academic, as personal, since they alleviate the stress and anxiety so present in the academic scenario. It is concluded, therefore, that the workshops offered by SATIE corroborate with the PNAES, constituting itself as a powerful strategy, through the incentive to the implementation and consolidation of practices for the fulfillment of the integrality of the Student Assistance, providing the possibility to attend to all the needs of the students' personal and academic nature, working with the expanded concept of assistance, taking into account the culture, subjectivity and uniqueness of each one.

Keywords: Mental Health Promotion. Workshops. Student Assistance. University students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das (os) estudantes por Gênero.....	34
Gráfico 2 - Distribuição das (os) estudantes por Faixa Etária.....	35
Gráfico 3 - Distribuição das (os) estudantes por Estado Civil.....	36
Gráfico 4 - Distribuição das (os) estudantes por Semestre.....	37
Gráfico 5 - Distribuição das (os) estudantes por Vínculo Estudantil.....	38
Gráfico 6 - Distribuição das (os) estudantes por Turno do Curso.....	39
Gráfico 7 - Distribuição das (os) estudantes por Naturalidade.....	40
Gráfico 8 - Distribuição das (os) estudantes por Moradia.....	41
Gráfico 9 - Distribuição das (os) estudantes em relação a Satisfação de ser Estudante da Universidade.....	42
Gráfico 10 - Distribuição das (os) estudantes em relação ao tempo que está na Universidade.....	43
Gráfico 11 - Distribuição das (os) estudantes em relação a ter bolsa trabalho.....	46
Gráfico 12 - Distribuição das (os) estudantes em relação a qual (is) serviços utiliza que são oferecidos pela universidade.....	55
Gráfico 13 - Distribuição das (os) estudantes em relação a qual (is) auxílio (s) utiliza que são oferecidos pela universidade.....	56
Gráfico 14 - Distribuição das (os) estudantes em relação a como avalia a qualidade da assistência estudantil prestada pela universidade.....	57
Gráfico 15 - Distribuição das (os) estudantes em relação a tempo que frequenta a (s) oficina (s) oferecidas pelo SAIE.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Assistência Estudantil
AIVD	Atividades Instrumentais de Vida Diária
AVD	Atividades de Vida Diária
BSE	Benefício Socioeconômico
CAED	Coordenadoria de Ações Educacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos
CEU	Casa do Estudante Universitário
CF	Constituição Federal
CNS	Conferência Nacional de Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAE	Núcleo de Atenção ao Estudante
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional da Educação
PNPS	Política Nacional de Promoção de Saúde
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RS	Rio Grande do Sul
SAtIE	Setor de Atenção Integral ao Estudante
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCM	Transtornos Mentais Comuns
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2 JUSTIFICATIVA	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4 METODOLOGIA	23
4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	23
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
5 ATRAVESSAMENTOS DE UM NOVO CENÁRIO	26
6 CAMINHOS QUE SE FIZERAM	29
7 PERFIL DOS DISCENTES	33
7.1 DE GÊNERO	33
7.2 DA FAIXA ETÁRIA	34
7.3 DE ESTADO CIVIL	35
7.4 DA SITUAÇÃO DE SEMESTRE	36
7.5 DA SITUAÇÃO DE VÍNCULO ESTUDANTIL	37
7.6 EM RELAÇÃO AO TURNO DO CURSO	38
7.7 EM RELAÇÃO A NATURALIDADE	39
7.8 EM RELAÇÃO A MORADIA	40
7.9 EM RELAÇÃO A SATISFAÇÃO DE SER ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE	41
7.10 EM RELAÇÃO AO TEMPO QUE ESTÁ NA UNIVERSIDADE	42
8 DESEMPENHO ACADÊMICO, BOLSA TRABALHO E PERCEPÇÕES	444
9 SUPORTE SOCIAL NA COTIDIANIDADE DOS DISCENTES	50
10 PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	54
11 A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS QUE VISAM A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL	59
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA OS DISCENTES PARTICIPANTES DAS OFICINAS OFERECIDAS PELO SaHE-UFSM	80
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	81
ANEXO B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	82
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	83
ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	85
ANEXO E - PARECER SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCII	86
ANEXO F - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCI e TCCII – AMARA LÚCIA HOLANDA TAVARES BATTISTEL	87
ANEXO G - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCI e TCCII – ANGÉLICA MEDIANEIRA IENSEN	90
ANEXO H - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCI e TCCII – BRUNA SURDI ALVES	93

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO PARA LIBERAÇÃO ON-LINE DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	96
ANEXO J – DECLARAÇÃO.....	97

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o diálogo entre a assistência estudantil e a promoção de saúde mental dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES), considerando a cotidianidade dos discentes, sua compreensão se dará através dos marcos históricos e políticos, que transpassam a cotidianidade acadêmica na luta por direitos à uma assistência estudantil de qualidade, que forneça mais do que subsídios para as questões básicas, mas proporcionando espaços de vivências e trocas de experiências a fim de ampliar as oportunidades para maior qualidade de vida e produção de permanência, bem como impactos sociais dessa assistência.

A presente pesquisa foi baseada nos espaços garantidos pelo Decreto nº 7.234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sendo assim, falaremos das garantias conquistadas no contexto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), focando nas oficinas, enquanto espaços que visam proporcionar a promoção de saúde mental e física dos participantes, que são ofertadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), através do Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE) e seu Setor de Atenção Integral ao Estudante (SAtIE) da Universidade Federal de Santa Maria.

Tendo em vista a participação da pesquisadora como monitora de uma oficina, durante as supervisões e reflexões com suas orientadoras foi possível o reconhecimento das repercussões que as oficinas oferecidas pelo SAtIE/PRAE garantem a cotidianidade dos discentes, permitindo desta forma entrar em contato com o debate acerca da Assistência Estudantil e a Promoção de Saúde Mental, bem como a importância do engajamento em atividades de lazer que são tão pouco vistas na cotidianidade acadêmica, pois enquanto estudante de Terapia Ocupacional, a pesquisadora reconhece a importância dos papéis ocupacionais e áreas de desempenho ocupacional, que perpassam não apenas as atividades de vida diária e instrumentais de vida diária mas de lazer e participação social, visto que a cotidianidade perpassa por todas essas áreas, sendo assim, considera que para a cotidianidade acadêmica, em especial, pois está sendo amplamente abordada nesta pesquisa, é imprescindível estar em contato com espaços que disponibilizam recursos para a criatividade, não vista apenas como forma de arte, mas como o viver criativo, composto de todos os fatores de risco e proteção, visto que a partir destes contatos que surgirão as reflexões dos sujeitos acerca dos recursos e estratégias que dispõem para as experimentações e vivências cotidianas, bem como suas reais demandas a partir do autoconhecimento.

Sabe-se que o número de adoecimentos e sofrimentos psíquicos no meio universitário tem aumentado significativamente, referindo-se ao estilo de vida, que demanda dos discentes

uma cotidianidade composta por grande quantidade de atividades obrigatórias, segundo Gomes, et al. (2020, p. 05) “Dentre os estudantes entrevistados, o índice dos casos suspeitos para transtornos mentais comuns foi de 39,9%”, tendo em vista as estimativas, cabe às instituições a discussão, criação e ampliação de espaços potentes para oportunizar acessos à estratégias de autocuidado com o corpo e a mente, neste sentido, corroborando com o decreto que rege o PNAES, abrangendo aspectos de cunho acadêmico mas também de desenvolvimento social e pessoal.

Sendo assim, considera-se que estimativas se instalam como uma problemática, pois além de aumentar os índices de evasão que, por sua vez, se configuram apenas como reflexos dos sofrimentos, por certo geram uma cotidianidade sem sentido e produção de saúde dos discentes, pois alguns, apesar de continuarem estudando, não encontrarão recursos para uma boa qualidade de vida social e acadêmica. Sobre esse cenário, Bardagi e Hutz (2009, p. 96) falam que “É importante ressaltar que a evasão é um aspecto substancialmente negligenciado pelas universidades e que tem sido quase totalmente debitado aos alunos, mas que deveria ser visto como um problema da instituição como um todo.”.

Aqui, ressaltamos o reconhecimento da importância das estratégias que são dispostas nas instituições de ensino superior frente a evasão e principalmente suas causas, de forma a proporcionar estratégias que a configuram como um espaço que visa acolher os discentes e oferecer suporte para existir e resistir nas diversas demandas que integram a cotidianidade dos mesmos, pois:

Ao ingressar no ensino superior o estudante percebe, diante das demandas universitárias e da grande informação a que é exposto, que precisa aprender um grande número de papéis, exigidos por esse novo ambiente, em um período reduzido de tempo, incluindo desde as coisas mais simples, como o domínio da linguagem acadêmica e o conhecimento do novo espaço físico, até a assimilação de novos valores, a assunção de novas responsabilidades e a reaprendizagem do ato de estudar. (POLYDORO, 2000, p.10)

Em virtude do cenário, marcado pelo distanciamento social, causado por uma pandemia do vírus corona (COVID-19), nossa pesquisa de campo precisou ser adaptada, sendo assim, utilizamos a plataforma digital, ressaltando que as oficinas continuaram sendo oferecidas e disponibilizadas através de outros dispositivos virtuais, a fim de permitir que a finalidade do PNAES seja garantida mesmo neste novo cenário, desta forma, ampliando as condições de promoção e pertencimento a espaços que permitem a reflexão, lazer e acesso a dispositivos que vão ao encontro das demandas dos discentes, dessa forma, gerando maiores índices de permanência na educação superior pública federal, com aspectos relacionados à promoção de saúde mental.

Dessa maneira, buscando compreender como as oficinas oferecidas pelo SAtIE/PRAE refletem no cotidiano dos participantes, bem como, quais são as principais demandas dos mesmos, discutindo a relação destes espaços com a promoção de saúde mental de seus participantes, enfocando os objetivos traçados com base no PNAES.

As pesquisadoras após a finalização da apreensão dos dados através dos questionários, as pesquisadoras definiram seis categorias de análise para a apresentação dos resultados da pesquisa, sua compreensão e análise serão discutidas com a hermenêutica-dialética proposta por Minayo:

No primeiro capítulo, acha-se importante começar por trazer os atravessamentos em todos os fazeres cotidianos, tais como as atividades acadêmicas e de lazer, que se colocaram diante de uma pandemia causada pelo Covid-19, compreendo as questões dentro deste cenário que nos foi colocado, bem como a situação de distanciamento social, casa como espaço de trabalho e produção, muitas atividades e, por vezes, a saturação delas no nosso cotidiano, além da percepção de lazer nesses fazeres tão afetados, a intenção não está em falar sobre todas as questões enfrentadas, pois acreditamos que a experiência do distanciamento social e atividades remotas foi vivida de diferentes formas devido a subjetividade de cada discente, mas apresentar de forma geral os atravessamentos que demandaram diversas ressignificações e muita resiliência de todos;

No segundo capítulo, achou-se pertinente trazer um pouco da historicidade acerca dos caminhos que já se fizeram, ou seja, uma breve apresentação sobre trajetória da Assistência Estudantil e as repercussões na cidadania e participação social de sujeitos que dispõem de direitos, tendo em vista que, hoje só é possível abordarmos um setor de atenção, em parceria com uma Pró-Reitoria que visa uma Assistência Estudantil que proporciona espaços com tanta potência para as questões cotidianas, isto se deve à discussões e reflexões históricas;

No terceiro capítulo, as autoras identificaram os discentes e apresentaram de modo geral o perfil dos mesmos que aceitaram participar da pesquisa, a fim de apresentar as informações e dados que permitem compreender quais as características referem-se aos mesmos, identificando-os;

No quarto capítulo, procurou-se estabelecer uma relação entre trabalho formal/bolsa trabalho e desempenho acadêmico, a fim de discutir com as respostas a forma individual que os discentes percebem este trabalho, bem como quanto este pode ser considerado um fator de risco ou proteção para a saúde e conseqüentemente desempenho;

No quinto capítulo é apresentado o conceito de suporte social, redes de suporte e vínculos sociais, estes nos permitem compreender verificando através dos relatos como os

alunos percebem as ações oferecidas dentro e fora da universidade, assim como a formação de redes de suporte e vínculos, bem como a interação destes com a promoção de saúde;

No sexto capítulo, apresenta-se a relação da assistência estudantil, serviços e auxílios oferecidos, com a promoção de saúde mental dos discentes, bem como a relação de permanência e evasão dos mesmos, considerando as principais demandas que são descritas pelos mesmos e se estas são supridas ou não pela universidade;

No sétimo capítulo, se fala sobre as oficinas oferecidas pelo SAAtIE/PRAE, como espaços que visam a promoção de saúde mental, analisando-se as questões que motivaram os discentes a participar das mesmas, assim como o alcance que se reflete no desempenho pessoal e acadêmico;

E por fim, no oitavo capítulo, foram apresentadas as considerações finais, bem como as limitações do estudo, além das sugestões para estudos futuros sobre a temática, acreditamos que a continuidade de estudos para ampliar as discussões acerca das reais demandas dos discentes, bem como na divulgação das ações realizadas pela UFSM no âmbito da Assistência Estudantil são de extrema importância.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender de que forma as oficinas oferecidas pelo Setor de Atenção Integral ao Estudante-SAtIE/PRAE, atuam no cotidiano dos alunos participantes e quais suas repercussões.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as percepções dos discentes acerca da Assistência Estudantil, bem como, as atividades oferecidas pelas oficinas do SAAtIE;
- Compreender o papel destes dispositivos dentro da UFSM, bem como a forma que a mesma interfere no desempenho acadêmico e pessoal dos mesmos.
- Compreender as percepções dos discentes acerca da Assistência Estudantil e a atuação das oficinas no cotidiano dos alunos participantes;
- Identificar os objetivos da disponibilização destes dispositivos pela universidade.

2 JUSTIFICATIVA

A cotidianidade acadêmica carrega consigo aspectos que devem ser observados, de forma a garantir acesso a serviços que supram as demandas dos discentes e garantam suporte para que os mesmos tenham saúde. Neste trabalho, defendemos a promoção da saúde mental através de dispositivos ofertados em instituições de ensino superior, ressaltamos que: “a saúde está muito mais relacionada ao modo de viver das pessoas do que à ideia hegemônica da sua determinação genética e biológica.” (BRASIL, 2010).

Visto que, a cotidianidade universitária, pode levar ao sofrimento e adoecimento, considerando os fatores que se caracterizam como de risco, como a grande quantidade de tempo que é necessária para as atividades acadêmicas e suas respectivas cobranças, como também a indisponibilidade de tempo para fatores de proteção, como atividades de lazer, acesso a cultura, descanso (GOMES et al. 2020, p. 05), desta forma, evidenciar e lutar por espaços que garantam a possibilidade de reflexão, ampliação de repertório e autocuidado em uma cotidianidade acadêmica é muito importante, visto que, apresenta questões relevantes ao sofrimento psíquico.

Segundo Assis & Oliveira, a cotidianidade universitária carrega consigo aspectos de vivências individuais e coletivas que demandam responsabilização e sociabilidade, acontecendo, muitas vezes, em um cenário distante da família e amigos, “marcado por conflitos, decisões, escolhas e posturas que decidirão fatores importantes na trajetória de vida destes indivíduos” (ASSIS & OLIVEIRA, 2010, p. 160). Essas características acarretam de forma significativas as mudanças dos papéis ocupacionais, demandando além de novas posturas frente a eles, um repertório de ações, significações e ressignificações, visto que, tão importante como um bom engajamento em atividades obrigatórias do papel ocupacional estudante, estão também as de cunho social e pessoal.

Então, se faz necessário compreender os principais aspectos que atravessam e afetam o cotidiano dos alunos, bem como a forma que os mesmos reagem e quais meios ou recursos estão disponíveis para esses enfrentamentos, ou seja, compreender as reais demandas que perpassam a cotidianidade universitária, para assim disponibilizar estratégias que proporcionem acessos que possam auxiliar no estabelecimento de hábitos e relações saudáveis, conforme a demanda dos mesmos, como nos afirma Gomes et al. (2020, p. 06) “a ausência de hábitos saudáveis, de prática de atividade física e a convivência com diversos estressores no Ensino Superior constituem a graduação como uma fase de risco aos transtornos mentais comuns.”.

Assim, é de fundamental importância que os alunos encontrem suporte e estratégias que os ajudem nestas adaptações dentro da universidade, para isto, encontramos o Programa

Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que visa a permanência dos discentes, garantindo não só moradia, transporte e alimentação mas acesso a espaços que os coloquem em contato com arte, cultura e lazer, bem como suporte psicossocial. As ações deste decreto, por sua vez, são executadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que trabalha arduamente em todos os aspectos que perpassam a Assistência Estudantil.

As oficinas oferecidas pelo SAIE/PRAE, espaços garantidos pelo PNAES, buscam oferecer espaços de convivência e lazer para os alunos da universidade, tendo em vista que as principais problemáticas giram em torno das adaptações e processos de transição que ocorrem dentro da mesma, bem como do excesso de demanda nas atividades curriculares obrigatórias, que por sua vez afetam diretamente nas atividades de lazer e participação social dos discentes. As ações das oficinas, em tempos de pandemia, são colocadas como espaços abertos, via internet, devido ao afastamento social, que oferecem acesso a arte, dança, cultura, escrita, lazer, jogos, autocuidado, leituras e atividades físicas, a fim de que sejam promotoras de convivência, trocas de experiência e afetos, contribuindo para a qualidade de vida, bem como a promoção de saúde física, mental e emocional dos participantes.

Complementando, assim, as demais assistências prestadas, como a alimentação, moradia, transporte, auxílio à aquisição do material pedagógico, atendimento psicossocial e odontológico, ações extremamente necessárias para a permanência dos alunos nos cursos oferecidos e com qualidade de vida que, por sua vez, não devem ser representadas como uma assistencialização, mas uma oportunidade de fomentar as práticas preconizadas pelo PNAES que abrangem o campo de direitos e acessos à cultura e arte, bem como questões necessárias à sobrevivência, desta forma, facilitando o processo de ser discente e qualificando-o como promotor de estratégias que viabilizem maior qualidade de vida e saúde no meio acadêmico.

Tendo em vista que existem diversas causas que geram angústia e, por vezes, desencadeiam sofrimentos psíquicos nos alunos da universidade, se faz importante ressaltar que “para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições”. (FINATTI et al. 2007, p. 248). E também:

A assistência estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante se desenvolva perfeitamente bem durante a graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula. (VASCONCELOS, 2010, p. 609)

Ressaltando as ações do PNAES, que visam garantir estratégias para os alunos permanecerem, com qualidade de vida, dentro da universidade, é a partir delas que os estudantes encontram recursos para afirmar sua fala em termos de direito à educação, através das ações garantidas contempladas no seu Art. n°2:

Compreendem-se como ações de assistência estudantil iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: I — Moradia estudantil; II — alimentação; III — transporte; IV — assistência à saúde; V — inclusão digital; VI — cultura; VII — esporte; VIII — creche; e IX — apoio pedagógico. (BRASIL, 2010)

Sendo assim, as oficinas garantem espaços de acesso às iniciativas previstas, como por exemplo: cultura e esporte, além de trazer outras propostas, segundo Sobrinho (2011), que aplicou uma pesquisa através de cinco oficinas e uma das considerações foi a revelação de que uma das formas de cuidar de si pode ocorrer por meio de encontros, como nos relata: “é possível buscar organização dos processos de trabalho, promovendo o crescimento profissional e as relações interpessoais, recriando um ambiente de cuidado.” (SOBRINHO, 2011, p. 87).

Sobre a pesquisa realizada por Sobrinho (2011), a consideração da autora pode ser referenciada para compreendermos o contexto estudantil pois, através dos encontros/oficinas, os mesmos entram em relação com questões sobre si e o trabalho (que pode ser estudar e/ou trabalhar), ressignificando a fim de encontrar novas alternativas para suprir as demandas cotidianas que poderiam causar sofrimento psíquico. Nesta perspectiva, e segundo Mello et al. (2010) a universidade também tem responsabilidade quanto às questões que envolvem promoção de saúde, sendo um espaço em que os alunos vão desenvolver e aprender diversas habilidades por meio da experimentação e vivência.

Simultaneamente, universidades também constituem espaços sociais estratégicos para a Promoção de Saúde por sua contribuição potencial à saúde de grupos populacionais específicos a elas relacionados, com conseqüente impacto sobre a população geral. Promover saúde, seja no âmbito acadêmico, seja nos serviços, implica proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer controle sobre sua saúde, envolvendo “paz, educação, moradia, alimentação, renda, um ecossistema saudável, justiça social e equidade”. (MELLO; MOYSES & MOYSES, 2010, p.684)

Desta maneira, se faz necessário a defesa destas estratégias que estão para além do cumprimento de ações previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil, visando oferecer estratégias de cunho aberto para os alunos, auxiliando nos processos de ressignificação e suporte dentro da universidade, para um bom desempenho ocupacional dos mesmos em todas as áreas que o mesmo abrange.

Principalmente, considerando o afastamento social posto diante de um cenário que atravessou a todos, inclusive os discentes, nestas circunstâncias se faz necessário encontrar

espaços que permitam a promoção e manutenção de saúde mental, segundo o Guia de cuidado da Saúde Mental na pandemia da COVID-19 e isolamento social “O período de isolamento traz desafios, novas formas de se relacionar, habilidades para trabalho *home office* e a resignificação da rotina diária.” (BRASÍLIA, 2020, p. 02)

E uma das recomendações do guia é evitar não fazer nada, bem sabemos que, durante o distanciamento, os alunos se envolveram com diversas atividades, estas que se constituem como acadêmicas e de forma remota, cabe ressaltar o envolvimento em atividades de lazer, assim como nos orienta outro guia de Recomendações de Saúde Mental para o período de isolamento social “FAÇA ATIVIDADES: Envolver-se com atividades que gosta, música, meditação, exercícios, leitura e gastronomia. Dedique-se a ações que não conseguiria fazer no dia a dia comum.” (BRASÍLIA, 2020, p. 02).

Sendo assim, as oficinas oferecidas pelo SAtIE/PRAE, proporcionam atividades de cunho extracurricular, o que as configuram como espaços que proporcionam para a cotidianidade o lazer, autocuidado, ou seja, ter um momento para si. Algo importante é que as mesmas oferecem orientação dos monitores, o que garante que as atividades sejam realizadas de forma orientada, sendo assim, as pessoas que nunca praticaram a atividade podem fazer tanto quanto as que já praticavam.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico utilizado está voltado para os conceitos-chave abordados no trabalho, que são: Assistência Estudantil, Redes de Suporte e Promoção de Saúde Mental no Cotidiano dos discentes da Instituição de Ensino Superior dos mesmos. Para se estabelecer uma caracterização destes conceitos, se traz a consideração a partir de uma perspectiva histórica e complementar.

Como eixo principal, a Promoção de Saúde Mental no cotidiano de estudantes universitários, deve-se considerar as mudanças sobre a perspectiva de saúde no Brasil, a começar por um dos principais movimentos que direcionam o pensamento sobre a saúde, em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) “Democracia é Saúde”, com a perspectiva de que é necessário a implantação de políticas sociais que defendam e cuidem da vida das pessoas, logo após, na Constituição Federal em 1988, fala-se sobre a saúde, em especial nos artigos 196 a 200, garantindo desta forma “Saúde como direito de todos e dever do Estado” e também:

Na Constituição Federal de 1988, o Estado brasileiro assumiu como seus objetivos e princípios a redução das desigualdades sociais e regionais. A Reforma Constitucional que criou o Sistema Único de Saúde (SUS) transferiu do nível federal aos municípios a responsabilidade de programar, atribuir os recursos, gerenciar, coordenar e avaliar os serviços de saúde oferecidos. (DIAS, et al., 2018, p. 104)

Em 1990, a Lei 8.080 que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes” observa a saúde em seu Art. 2º: “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. ”. No decorrer destas conquistas, a saúde apresenta-se como um direito, em 2006, através da Portaria nº 687, se aprova a Política de Promoção da Saúde, ou seja, percorrendo de 1986 a 2006, tem-se o direito à saúde e sua promoção.

Na cotidianidade acadêmica, o pensar sobre saúde e sua promoção, bem como sobre os requisitos necessários para obtê-las, na assistência estudantil, apresenta-se através do Decreto nº 7.234 que regulamenta o PNAES, buscando oferecer alimentação e moradia, bem como garantir espaços de cultura e lazer, tão importantes para ampliar repertórios e ultrapassar atividades que sejam apenas de cunho acadêmico, como ressalta Pondé e Caroso (2003, p. 165) “Estudos empíricos recentes têm identificado uma associação positiva entre atividades de lazer e categorias consideradas como importantes para a saúde mental, tais como qualidade de vida e satisfação com a vida”.

Juntamente com estes movimentos, as formas de cuidar e promover saúde mental foram construídas e fortalecidas através das discussões e reflexões, que culminaram na reforma psiquiátrica, através da Lei 10.216 de 2001, e da Portaria nº 3.088 que “institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)”. Desta forma, se assegura que redes de suporte territorial, fortalecidas e ampliadas, são uma forma de tratar que permite o direito, liberdade, existência, significação e ressignificação, bem como articulação das ações e serviços de saúde. No que diz respeito à cartilha “Legislação em Saúde Mental” do Ministério da Saúde, o então Ministro de Saúde, José Serra (2005, p.05), afirma que:

...o processo legislativo tem tido grande influência na implementação das políticas públicas nesse campo, sobretudo agora com a aprovação da lei federal da reforma psiquiátrica – Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 – que contou com apoio explícito e determinado do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2005, p. 05)

Pensar em saúde mental e sua promoção exige a compreensão de que existem fatores de risco e de proteção e, a partir disso, verificar como são formadas as redes de suporte social dos discentes a fim de ampliá-las. Os autores Sant’Ana e Elboux, (2019) falam que a rede social se efetiva nas relações sociais do cotidiano, que se materializam em ajuda mútua e concreta nos aspectos financeiro, psicológico e social. Contribuindo segundo Nunes, et al. (2011, p. 285) que referem: “Estar em grupo é estabelecer novas redes, é conhecer um pouco da história do outro e, com ele aprender e criar novas formas de ver algo que causa sofrimento”.

Muito embora, os grupos anteriormente citados estejam visando pessoas que estão em tratamento decorrente de algum sofrimento psíquico, se faz necessário a articulação, a fim de justificar a realidade dos discentes universitários e sua cotidianidade nas instituições, bem como a discussão de formas para se estabelecer espaços que proporcionem a formação, ampliação e fortalecimento de redes de suporte social e apoio, considerando que as mesmas são uma forma eficiente de proposta para o cuidar.

As principais considerações se revelam no fato de que, apesar de muitos discentes ingressarem, não encontram dispositivos de amparo para permanecer e concluir, como nos mostra o Censo de Educação Superior, 2018: “Há um total de Matrículas que corresponde a 8.451.748, enquanto o total de Concluintes corresponde a 1.004.986 na Rede Pública e 259.302 na Rede Privada, totalizando 1.264.288”. E embora o crescimento entre os anos de 2008 e 2018 seja de 32,3% na Rede Pública de Ensino Superior, como podemos observar pelos números anteriormente citados, o índice de concluintes não corresponde ao de matriculados. Também, considerando as novas concepções de Educação e permanência através de ações da Assistência Estudantil:

A partir dessa nova concepção de Educação e Assistência Social, iniciou-se um período de reflexões e mudanças, inaugurando um novo padrão de proteção social afirmativo de direitos, superando as práticas assistencialistas e clientelistas. A educação passa a ser um direito público que deve ser dirigido a todas as classes sociais e a todos os níveis de idade, sem qualquer tipo de discriminação, devendo o Estado proporcionar condições para que todos tenham acesso de modo igualitário a esse direito. (VASCONCELOS, 2011 p. 606).

Bem como, o índice de adoecimento e sofrimento psíquico no contexto universitário, segundo Gomes, et al. (2018, p. 257) ressaltam que “estatísticas descrevem a caracterização de sintomas de sofrimento psíquico, cada vez mais frequentes entre os acadêmicos de diferentes Instituições de Ensino Superior em todo o país”. Assim, aparecendo de diversas formas, inclusive no percentual de evasão. Estudos realizados com universitários brasileiros, segundo Graner e Cerqueira (2017, p. 1328), também indicam “variação de TMC de 18,5% a 44,9%4-11”. Transtornos Mentais Comuns (TCM) se caracterizam por estados de depressão e ansiedade, com sintomas de insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas.

Pensando junto com estes marcos, as instituições de ensino superior, através da assistência estudantil, buscaram expandir suas ações, baseadas no Decreto nº 7.234, oferecendo dispositivos que proporcionam cultura e lazer, a fim de que os discentes possam encontrar suporte social dentro da universidade, através de atividades extracurriculares, não com a ideia de institucionalizar o lazer, a cultura ou qualquer outra forma de fazer humano, mas buscando expandir as oportunidades dos discentes em ter acesso a tais propostas, como pode-se perceber em seu Art. 2º, ressaltando ações de “Moradia estudantil; alimentação; transporte; assistência à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; e apoio pedagógico.”

Desta forma, as oficinas atuam como dispositivos oferecidos aos alunos a fim de responder a questões relacionadas aos espaços de pertencimento e convívio, segundo Levy-Valensi (1956 apud HAHN, 1994, p. 15) “Torna-se indispensável a criação de organismos capazes de corresponder às necessidades do universitário que proporcionem uma larga oferta de possibilidades psicoterápicas, com especial atenção aos aspectos preventivos e pedagógicos.” O autor nos traz reflexões acerca de questões preventivas, capazes de corresponder de forma integrada às reais necessidades do universitário, visto que, esta é uma realidade pela qual precisamos reforçar e garantir, como nos apresenta Imperatori (2017, p. 289) “pouca integração social à universidade”.

Sendo assim, as oficinas se caracterizam como uma das formas oferecidas para atuar de forma a promover a integração social em espaços ricos de produções coletivas e individuais que se entrelaçam, gerando pertencimentos, bem como promoção de saúde mental e física,

considerando que, muitas vezes, o corpo somatiza certas questões psíquicas, pois enquanto práticas em grupos, para Toldra et al. (2014, p. 161) “A modalidade grupal estimula o indivíduo participante a tornar-se o agente da própria mudança, além de propiciar um aprendizado interpessoal a partir do contato com o outro”

Tecendo a promoção de saúde com as estratégias já citadas, se faz importante ressaltar que os espaços são oferecidos a fim de proporcionar aos discentes, estratégias de convivência, lazer e cultura, mas também de descoberta, sendo que a cotidianidade acadêmica está sempre em fluxo, como Frederico, 2000 cita Lukács, que compara o cotidiano a um rio em seu permanente fluxo, onde: “tudo se movimenta, se transforma, se espalha e retorna ao seu leito”. Usar esta comparação de Lukács sobre cotidiano como um rio, nos traz um tanto sobre as formas disponíveis que temos para reflexão dos fazeres cotidianos, bem como as possibilidades de ampliarmos os repertórios, ou seja, de quais estratégias utiliza-se para dar conta das questões que são postas no cotidiano que, por muitas vezes, trazem angústias e sofrimentos, tão presentes nas estatísticas e na realidade universitária.

Reconhecendo, desta forma que cotidiano é entendido como esta relação sucessiva de acontecimentos que são vividos de forma individual e coletiva, através de espaços sociais, em diversos tempos e com pessoas variadas, assim, como cita Salles & Matsukura (2013, p. 268): “O cotidiano é a vida de todos os dias, de todos os homens, o homem nasce inserido em sua cotidianidade; é o mundo no qual a repetição das atividades permite a recriação permanente da vida social.”.

Sendo assim, se faz necessário estar ancorado em todos os referenciais anteriormente citados, saber de todos os direitos e estratégias que nos são ofertados, visto que elas se relacionam e se completam, buscando adaptações conforme as demandas são reconhecidas, a fim de que sejam contempladas, bem como reconhecer a importância das Instituições de Ensino Superior na promoção de saúde mental dos discentes.

4 METODOLOGIA

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, que se realizou por meio de uma abordagem qualitativa, através da aplicação de um questionário *online* com perguntas dissertativas, pela plataforma *Google Forms*. De abordagem qualitativa, com enfoque no materialismo histórico, ancorada na Política Nacional de Promoção de Saúde e do Programa Nacional de Assistência Estudantil, os principais recursos para a compreensão da pesquisa se apresentaram no estudo da revisão bibliográfica, bem como a análise das respostas dos questionários à luz da hermenêutica dialética.

Considerando as investigações qualitativas, em relação ao objeto de estudo, a promoção da saúde dos estudantes universitários conta com muita diversidade e flexibilidade, estando inserida em um universo que não pode ser quantificado e sim que corresponde a um espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, captando seus significados e suas relações (MINAYO et al., 2009).

Os questionários foram disponibilizados de forma online, via *Google Forms*, considerando o atual cenário de distanciamento social e recesso das atividades presenciais na universidade adotamos este recurso. A pesquisa *online* possui a vantagem de facilitar o contato entre pesquisador e participante, auxiliando e agilizando o processo de coleta dos dados, segundo Faleiros, et al. (2016, p.2):

A utilização da internet, como recurso auxiliar de troca e disseminação de informações, possibilita a melhoria e a agilidade do processo de pesquisa. Além de permitir ao pesquisador o contato rápido e preciso com os indivíduos participantes do estudo.

A escolha por disponibilizar os questionários via internet, pensando no distanciamento social e todos os protocolos sugeridos de cuidado, está também ancorada na vasta utilização da internet, segundo dados do IBGE cerca de 26. 257 utilizam a internet, na Região Sul do Brasil, além disso, para um melhor contato com a pesquisa todos os participantes foram contatados anteriormente via aplicativo de comunicação, a pesquisa foi explicada de forma sucinta e apenas depois de concordarem em participar o link para o questionário foi disponibilizado.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os participantes da pesquisa são discentes da Universidade Federal de Santa Maria, que participaram das oficinas oferecidas pelo SAtIE/PRAE, por um período mínimo de um semestre, totalizando 16 participantes, este número se refere a um recorte, considerando que não corresponde à totalidade de participantes, devido ao cenário de distanciamento social, não foi possível definir um número exato de participantes das oficinas, visto que, as mesmas estavam sendo ofertadas via aplicativo de comunicação da *internet*, não se restringindo a salas que precisam de espaço físico, como acontecia presencialmente. Os mesmos aceitaram participar e responder o questionário por meio da resposta “sim”, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A), disponibilizado eletronicamente antes do questionário.

O questionário utilizado seguiu um roteiro (Apêndice A) com 25 perguntas, divididas em quatro partes: identificação do discente, sua relação com a existência ou não de redes de suporte dentro e fora da universidade, papel da assistência estudantil na permanência dos mesmos na universidade e a relação dos estudantes com as oficinas.

Como critério de inclusão, optou-se por disponibilizar o questionário apenas a participantes que tenham frequentado a oficina por um período mínimo de um semestre, maiores de dezoito anos, de ambos sexos e gênero e regularmente matriculados em algum curso de técnico, graduação ou pós-graduação da UFSM.

Os aspectos éticos e legais da pesquisa seguem as normatizações dos princípios das pesquisas com seres humanos referenciados pela resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que garante aos participantes envolvidos o sigilo, o anonimato e o direito à desistência sem prejuízo para os envolvidos no estudo. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número do parecer 3.800.126 (Anexo B).

A organização e processamento dos dados obtidos através dos questionários se deu com ênfase qualitativa, através de enfoque do materialismo histórico, bem como com a articulação das respostas com a revisão bibliográfica, através da descrição das características dos entrevistados a fim de proporcionar maior clareza sobre como as oficinas oferecidas pelo SAtIE/PRAE afetam e interferem o cotidiano dos mesmos.

A análise do conteúdo está de acordo com a hermenêutica-dialética proposta por Minayo (2009, p. 14) “É a abordagem metodológica privilegiada na pesquisa social, já que o objeto da

pesquisa social é essencialmente qualitativo”. Para conceituar, temos a contribuição de Alencar, et al. (2011, p. 244-245):

A hermenêutica é a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre seres humanos, tendo na linguagem seu núcleo central. Trabalha com a comunicação da vida cotidiana e do senso comum, considerando que o ser humano complementa-se por meio da comunicação, sendo preciso compreender seu contexto e sua cultura.

Já a dialética é a ciência e a arte do diálogo, da pergunta e da controvérsia. Busca nos fatos, na linguagem, nos símbolos e na cultura, os núcleos obscuros e contraditórios para realizar uma crítica sobre eles. O pensamento dialético precisa criar instrumentos de crítica e de apreensão das contradições da linguagem, compreender que a análise dos significados deve ser colocada no chão das práticas sociais, valorizar os processos na dinâmica das contradições, no interior das quais a própria oposição entre o avaliador e avaliado se colocam, e ressaltar o condicionamento histórico das falas, relações e ações.

Desta forma, para compreender os dados da pesquisa, “ambas trazem a ideia do condicionamento histórico da linguagem, das relações e das práticas” (COSSI, 2014, p. 48) nos permitindo compreender a relação com a assistência estudantil e discutir com a mesma no seu contexto histórico e atual.

5 ATRAVESSAMENTOS DE UM NOVO CENÁRIO

Este trabalho começou a ser pensado e produzido em um cenário típico da universidade, buscando ressaltar a importância das estratégias e mecanismos oferecidos com a finalidade de gerar promoção de saúde mental dos discentes, através de atividades de lazer, cultura e procuras individuais que são ofertadas pelo Setor de Atenção Integral ao Estudante (SATIE) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis- PRAE, em formato de oficinas. O que não esperávamos, invadiu novos cotidianos, em todos os lugares e de todas as pessoas, em março, após uma semana do início do primeiro semestre letivo de 2020, as atividades presenciais da universidade foram suspensas, bem como a maioria das atividades de todos os setores do Rio Grande do Sul e alguns outros Estados próximos e do mundo.

A mesma situação se fez presente de maneira geral no Brasil, visto que em 20 de março a Portaria nº 454 (Ministério da Saúde, 2020) declara em todo território nacional, o estado de transmissão comunitária do novo Corona vírus e a Lei nº 13.979 (Presidência da República, 2020) já proclamada em fevereiro, agora entra em vigor para contemplar nossa realidade, pois trouxe consigo o objetivo de evitar a contaminação e propagação da COVID-19. Com tudo isso, não sabíamos ao certo quanto tempo teríamos de enfrentamento e qual o tamanho da repercussão do novo Corona vírus e, na verdade, pouco sabemos ainda... aos poucos, as repercussões surgem e são mostradas, o distanciamento social, a quarentena, o isolamento social e as inúmeras restrições ainda nos impactam e, por vezes, não encontramos respostas, sabemos que nesse momento a resignificação e a esperança são duas palavras muito fortes.

Enquanto discente de terapia ocupacional, sempre participei de discussões sobre cotidiano, ocupações, rotinas e fazeres humanos, no momento atual o cotidiano de todas as pessoas no mundo foi afetado, as grandes áreas de Atividade de Vida Diária (AVD), Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD), Trabalho, Educação. Lazer, Descanso e Sono se adaptaram e ganharam novas configurações, ainda estamos descobrindo um novo normal e nos adequando e reorganizando as rotinas, tão afetadas. Por certo, fomos afetados em todas nossas ocupações, nossa forma de desempenhá-las, trazendo para o contexto deste trabalho, a cotidianidade acadêmica, o papel ocupacional de estudante, já tão carregado de demandas que afetam diretamente os acessos ao lazer, descanso e sono, que em meio ao distanciamento social e atividades remotas, ganhou proporções maiores, que nos afetam diretamente nessa área de desempenho.

Em especial, para a terapia ocupacional, perceber essas afetações e repercussões na cotidianidade acadêmica, se faz imprescindível, visto que durante a pandemia de Covid-19,

além dos fatores já destacados, que perpassam essa vivência, alguns ficam potencializados, especialmente pelos componentes psicossociais e de participação social, visto que, estamos falando sobre atravessamentos que interferem diretamente no desempenho ocupacional, visto que:

O Sistema Único de Saúde (SUS) já reconheceu, muito antes, a importância dos terapeutas ocupacionais para a reabilitação e cuidado de pacientes graves. Isso porque a terapia ocupacional trabalha com a ideia de que o ser humano é social e fisicamente condicionado pela sua ocupação. Trabalho, lazer, tarefas diárias e cotidianas fazem parte do próprio “ser humano”. (AMADOR, 2020)

Sendo assim, qualquer fator que venha interferir no desempenho ocupacional do indivíduo, interfere também no seu estado de saúde, visto que, a saúde mental, um dos principais norteadores deste trabalho, que não pode ser vista de forma isolada, tem pedido muito a atenção nesse momento, visto que a principal forma de cuidado, hoje, se configura no distanciamento social, demandando a necessidade de afastamento de amigos e familiares, bem como a incerteza quanto ao tempo de distanciamento que, por vezes, se configura como um estressor, ainda segundo Brookes et al. (2020, p. 918) “se comunicar com a família e os amigos é essencial. Particularmente, as mídias sociais podem ter um papel importante na comunicação com os que estão longe” atenuando dessa forma os estressores, visto que:

Na atual situação de pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus SARSCoV-2, é comum ter sentimentos e emoções negativas, como medo, tristeza, raiva e solidão, além de ansiedade e estresse. O excesso de notícias sobre a pandemia, a mudança de rotina, o distanciamento físico, e as consequências econômicas, sociais e políticas relativas a esse novo cenário podem aumentar ou prolongar esse desconforto emocional. (WEIDE et al., 2020)

Esta citação é da Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Departamento de Enfermagem (DEnf) e do Laboratório de Pesquisa em Saúde e Enfermagem no Cuidado às Pessoas em Condições Agudas e Crônicas (Lapac), tendo como propósito contribuir na promoção de estratégias de enfrentamento benéficas e flexíveis, que podem auxiliar na manutenção do bem-estar emocional no dia a dia.

Aos poucos e, por vezes, com dificuldades, encontramos e significamos estratégias para tornar o cenário o “mais tolerável possível” (Brooks, et al., 2020, p. 919), para Pancani et al. (2020) uma estratégia que deve ser usada é a informação, visto que, comunicar às pessoas sobre a importância do distanciamento, bem como os motivos que levaram as autoridades a pedir isso da população, assim como formas de cuidado consigo e com as demais pessoas, neste momento manter-se informado é essencial, os autores também reforçam a importância da manutenção das

redes de apoio durante o distanciamento social, “procurar (e fornecer) apoio social por meio de contatos on-line, protegendo-os dos efeitos adversos do isolamento” (Pancani et al., 2020, p. 16).

Muito embora a crise social instalada pela pandemia tenha diversos fatores influenciadores de emoções negativas e estressoras, podemos e precisamos reconhecer as estratégias de enfrentamento. Algumas ações têm sido desenvolvidas, outras ampliadas e devem ser divulgadas e procuradas a fim de que o público tenha acesso, isto faz parte dos direitos e garantias conquistadas, mas também nos remete a reflexões acerca dos fazeres cotidianos que antes, por vezes, eram tão individuais e que hoje podem descobrir outras formas de existir, a exemplo da tecnologia que está sendo muito utilizada para as aproximações e sim, embora nada substitua um bom abraço apertado, pode nos abrir um mundo de possibilidades.

Por fim, este trabalho utilizou-se do encontro e conversa com novas possibilidades de existir. Por certo este capítulo não buscou explicar os impactos e enfrentamentos causados pelo novo Corona vírus, entretanto, acreditamos que estas questões requerem discussões mais profundas, mas a considerar o tema norteador “promoção de saúde mental” e a necessidade de falar sobre isso em um cotidiano universitário, se tornou inevitável que não se observássemos alguns aspectos gerais, visto que, ao falarmos sobre as questões que apareceram na pesquisa nos próximos capítulos, a conversa se fará também com este novo cenário.

6 CAMINHOS QUE SE FIZERAM

Este trabalho, apresenta as oficinas do SATIE/PRAE enquanto mecanismos de promoção à saúde mental na instituição Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, mas é importante ressaltar que, estas garantias percorreram um longo caminho, permeado por lutas e reivindicações acerca dos direitos e suprimento das reais demandas da cotidianidade acadêmica, para isto, acha-se importante apresentar esse cenário, bem como as suas repercussões, pois ao falarmos das oficinas, consideramos a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis-PRAE, que atua de forma a garantir o cumprimento do Decreto nº7.234 - PNAES, com estratégias a fim de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, com acesso às áreas de: moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A PRAE, com os setores existentes: o Setor de Benefício Socioeconômico (SBSE); o Setor de Atenção Integral ao Estudante (SATIE) e o Setor de Acompanhamento da Moradia Estudantil (SAMES), busca integrar diferentes setores e serviços voltados ao atendimento dos estudantes da UFSM, suas ações abarcam atendimento em saúde bucal, acolhimento psicológico e social, atividades de cultura, esporte e lazer, além das questões referentes ao Programa do Benefício Socioeconômico. O Benefício Socioeconômico - BSE, é direito do estudante regularmente matriculado em cursos presenciais da UFSM e que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica; a partir do ingresso ao benefício o discente tem acesso a moradia estudantil, refeições gratuitas no Restaurante Universitário, auxílio aquisição de material pedagógico e auxílio transporte (os auxílios, mediante edital).

Sabe-se que ter acesso a uma Assistência Estudantil que consiga contemplar as diversas demandas que perpassam a cotidianidade acadêmica, permite com que os discentes possam ingressar, permanecer e concluir a graduação ou pós-graduação, infelizmente esta realidade nem sempre existiu e nossa luta enquanto cidadãos, é garantir que cada dia mais os serviços possam ser divulgados, ampliados e garantidos, como marco importante pode-se destacar o PNAES, instituído em âmbito federal pela Portaria Normativa 39, de 12 de dezembro de 2007 que em 2010, passa a ser regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, agora como um instrumento jurídico, que segundo Imperatori (2017) permite maior estabilidade ao programa, definindo suas áreas de ação e atuar de maneira a ser um referencial para os programas e projetos realizados nas diversas Ifes do Brasil.

Visto que, nos anos anteriores pode-se perceber segundo Surdi (2014) uma alteração considerável no cenário da política neoliberal, que acarretou a expansão no número de vagas no Ensino Superior, que em 2003 era 109.184 vagas e em 2011, 231.530 vagas pois “a partir da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, em 2007” (SURDI, 2014, p. 23). Novas vagas, permitiram o acesso à discentes que anteriormente só poderiam ingressar no ensino superior através de instituição privada, considerando também, que a ampliação de vagas permitiu a diminuição das desigualdades sociais e ampliação de oportunidades, mas para além das questões positivas anteriormente citadas, se faz necessário compreender e discutir acerca das estratégias disponíveis para a permanência e conclusão desses ingressos.

Sabe-se que a trajetória da Assistência Estudantil, ainda tem muitos desafios, muitas reflexões e apontamentos a serem discutidos, visto que, a execução do PNAES embora de âmbito federal, oferece às universidade autonomia de gestão para utilizar os recursos disponibilizados, que segundo Imperatori (2017, p. 297) são utilizados “conforme as suas necessidades e especificidades locais, o que permite maior eficiência” como contribuição, este trabalho busca compreender as reais demandas dos discentes, discutindo com a Assistência Estudantil e a promoção de saúde, disponibilizando desta forma, recursos complementares para o diálogo entre estudantes e gestores, conforme Surdi (2014, p. 24)

Os desafios atuais na garantia de um Ensino Superior público, universal e de qualidade, perpassa principalmente pelo modelo de educação em vigor. É necessário perceber quais perfis de profissionais estão sendo formados, se estão sendo formados para a sociedade ou meramente ao mercado de trabalho. É imprescindível que se repense a que (m) serve este modelo de formação.

Durante a análise dos dados, foi possível perceber o engajamento de sujeitos cientes dos seus direitos, nos proporcionando a compreensão não apenas do modelo de educação, mas também da importância dos espaços de discussão extracurriculares, tendo em vista que, a participação efetiva dos discentes na construção de um ensino superior que não apenas os prepare para o mercado de trabalho, mas para as reflexões acerca da atualidade no âmbito individual e coletivo, é imprescindível, pois a educação, é garantida como um direito garantido na Constituição Federal, mas que “os mecanismos para sua operacionalização, por muito tempo, não foram pauta de discussões em nível de políticas públicas” (SURDI, 2014, p. 24), ressaltando desta forma, a importância da participação dos discentes no diálogo e construção de uma Assistência Estudantil de qualidade, considerando que “As universidades e o Ensino Superior como um todo no Brasil não abarcam somente os sujeitos de uma mesma classe social, sendo que estes podem ter objetivos e papéis muito diversos.” (SURDI, 2014, p. 27).

Compreendemos que as vivências dos discentes, bem como suas demandas se apresentam de forma diversificada perpassando desta maneira por questões muito subjetivas, o PNAES corrobora com a perspectiva de permanência, acesso e diminuição das desigualdades sociais através da implementação de ações, partindo então da compreensão que os discentes devem participar ativamente na construção dessas estratégias, visto que, eles serão contemplados, dessa maneira, garante além das questões objetivas e gerais que permeiam o campo de direitos a moradia e alimentação, para a construção de estratégias que contemplem a subjetiva grupal dos atendidos.

Pozobon (2014, p.77) ressalta que “Dados apontam que embora a UFSM tenha tradição na sua AE e que 30% dos estudantes escolham a UFSM por ser referência nessa área, 68% dos estudantes pesquisados não conhecem, ou conhecem pouco o PNAES. ” percebemos então, que a divulgação de informações e participação nos movimentos sociais estudantis se faz imprescindível na cotidianidade acadêmica, visto que, os discentes são atores importantes no reconhecimento e engajamento na luta pela efetivação dos direitos pela educação pública gratuita e de qualidade para todos, bem como, a apresentação das reais demandas percebidas por eles, assim como a fomentação e discussão acerca das estratégias para a Assistência Estudantil que contemple o acesso aos direitos e a permanência dos mesmos, diminuindo as desigualdades e vulnerabilidades sociais. Objetivando espaços que proporcionem cada vez mais o reconhecimento acerca da instituição, assim como dos discentes, promovendo desta forma, uma cotidianidade repleta de estratégias que forneçam melhor qualidade de vida e saúde.

Como forma de movimento social, Gohn (2010, p. 342) entende como “expressão de uma ação coletiva e decorrente de uma luta sociopolítica, econômica ou cultural”. Sendo assim, para um engajamento que proporcione repercussões que atendam de forma integral o cuidado e atenção ao estudante, é imprescindível que os mesmos se organizem se forma a promover algumas mobilizações e práticas comunicativas para a sustentação de direitos e acessos a fim de contemplar suas reais demandas, esse trabalho traz consigo algumas percepções a respeito do diálogo com os discentes, como forma de apresentar as estratégias que fornecem subsídios para a sustentação de práticas que estimulam a participação social, empoderamento e promoção de saúde mental na cotidianidade acadêmica, contemplando também as questões que podem ser atentadas como forma de qualificar os acessos.

Sabe-se que a universidade se configura em atravessamentos históricos que decorrem destes movimentos sociais e políticos, ressaltando a importância do engajamento dos envolvidos na defesa dos direitos e acessos já conquistados, entendendo-os como possibilidades

para a existência e resistência de muitas vivências acadêmicas como ressalta Kowalski, (2012, p. 38):

Os traços históricos que marcam as políticas da educação superior decorrem das transformações sociais e das diferentes reformas que as universidades vêm passando ao longo dos anos, sendo que a cada momento da história surgem desafios para IES que colocam em risco sua própria sobrevivência, assim como suas finalidades. Por isso, a cada tempo-espaço, a universidade se reconfigura e se atualiza a fim de resistir às inovações e às mudanças que possam afetar seus valores e seu modo de agir.

Visto que, muitas estratégias já foram criadas, possibilitando maior acesso à universidade, bem como os direitos da Assistência Estudantil, a fim de garantir melhor qualidade de ações cotidianas tanto de desempenho acadêmico como de desempenho pessoal, percebemos que muitos discentes reconhecem-se nesse cenário como sujeitos portadores de direitos e que tem muito a contribuir para a melhoria, através do repensar a educação e tomá-la como objeto de reflexão, tomando a assistência estudantil “como política de educação superior, assim como, às condicionalidades na efetivação da garantia de direitos, onde possam ser criadas condições de acesso e permanência aos alunos que ingressam no ensino superior público.” (KOWALSKI, 2012, p. 23), por outro lado, é possível percebermos grande parcela de discentes que não reconhece ou não conhece de forma efetiva o PNAES, como forma de direito, desta forma, deixando a impossibilidade de reflexões acerca das ações direcionadas por este programa no âmbito de Assistência Estudantil para a melhoria e qualidade dos serviços e atenção prestada na cotidianidade acadêmica, ressaltando assim a importância do empoderamento dos discentes acerca dessas discussões.

7 PERFIL DOS DISCENTES

O perfil que apresentamos nesse estudo, refere-se àqueles discentes que aceitaram participar da pesquisa, respondendo ao questionário disponibilizado, não configurando, desta forma, a totalidade dos participantes das oficinas, tendo em vista o novo cenário que requer distanciamento social, utilizou-se para a oferta das oficinas meios *on line*, desta forma o número total de participantes não foi contabilizado.

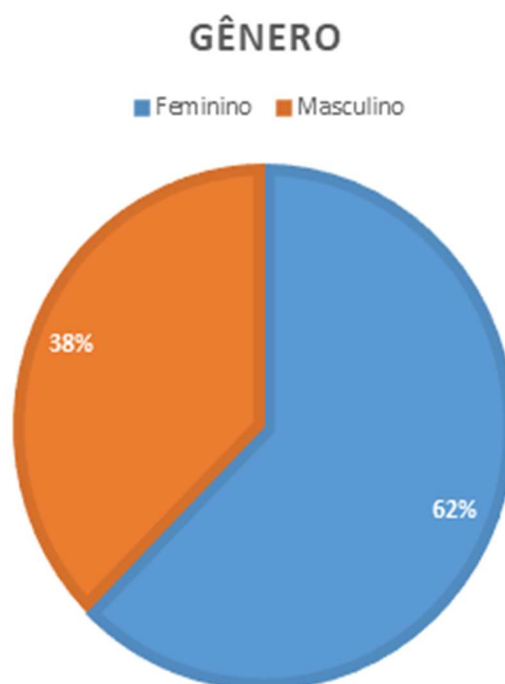
Os participantes da pesquisa, totalizaram 16 discentes, se caracterizando como uma amostra, pode-se perceber que o baixo número de respostas seja resultado de vários fatores associados ao distanciamento social assim como as inúmeras atividades de cunho remoto, ou seja, uma das percepções das pesquisadoras para o número da amostra está relacionado também ao número de oficinas que participaram desta pesquisa, dado o contato anterior com os monitores e em principal hipótese a saturação de atividades durante o período de ensino remoto, com muitas atividades *on-line*, momento em que o questionário foi disponibilizado.

Sendo assim, esta amostra nos apresenta de maneira geral: que a maioria dos discentes são do gênero feminino correspondendo a 62%, com idade entre 21 e 25, 88% correspondem ao estado civil de solteiros (as), que estão cursando entre o quinto e sexto semestre, na graduação, em turno integral, naturais da cidade de Santa Maria-RS ou de cidades do Rio Grande do Sul, 31% corresponde aos discentes que residem na Casa do Estudante Universitário, e se sentem satisfeitos em ser estudantes da Universidade Federal de Santa Maria. Abaixo, falaremos de cada parte desta amostra, seguida de ilustrações pelos gráficos:

7.1 DE GÊNERO

A primeira análise em relação ao perfil dos discentes que participaram deste estudo, procurou entender como estes se identificam, encontramos que a maioria são do gênero feminino, correspondendo a 62%, enquanto 38% são do gênero masculino, nenhuma resposta marcou outro tipo de gênero. As pesquisadoras optaram por perguntar como os discentes identificaram seu gênero, pois este refere-se aos papéis, comportamentos e identidades, visto que influencia no modo das pessoas perceberem a si mesmas e umas às outras, na forma como se comportam e interagem, e a distribuição de poder e recursos na sociedade. (HEIDARI, et al., 2017), o gráfico a seguir ilustra melhor a distribuição das (os) estudantes por gênero.

Gráfico 1 - Distribuição das (os) estudantes por gênero



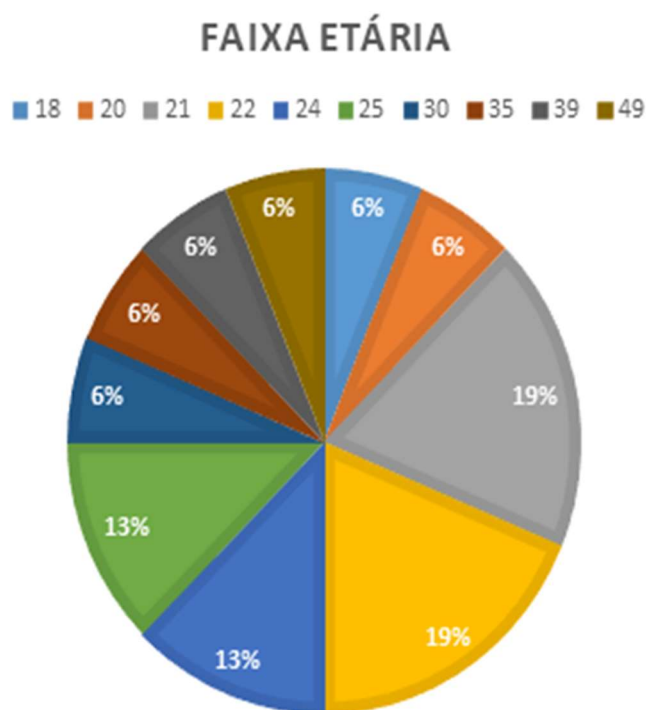
Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.2 DA FAIXA ETÁRIA

A segunda análise a respeito do perfil dos discentes que responderam o questionário, visa definir a faixa etária, sabe-se que o PNE – Plano Nacional da Educação previa alcançar a meta de 33% da população entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior até 2020, como visto na amostra, embora pequena, é possível percebermos que a maioria dos participantes correspondem a esta faixa etária no Gráfico 2, ou seja, dos que responderam, 10 estudantes disseram ter entre 18 a 24, os demais que correspondem a 6 participantes, têm idade entre 25 a 49 anos.

Sendo assim, a amostra apresenta discentes com idade entre 18 e 49 anos, em sua maioria as idades de 21 e 22 anos com 19% cada uma, em segundo lugar com maior número de discentes as idades de 25 e 30 anos com 13% cada uma enquanto as demais com idades de 18, 20, 24, 35, 39,49 anos correspondem a 6% cada uma, conforme nos apresenta o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Distribuição das (os) estudantes por faixa etária



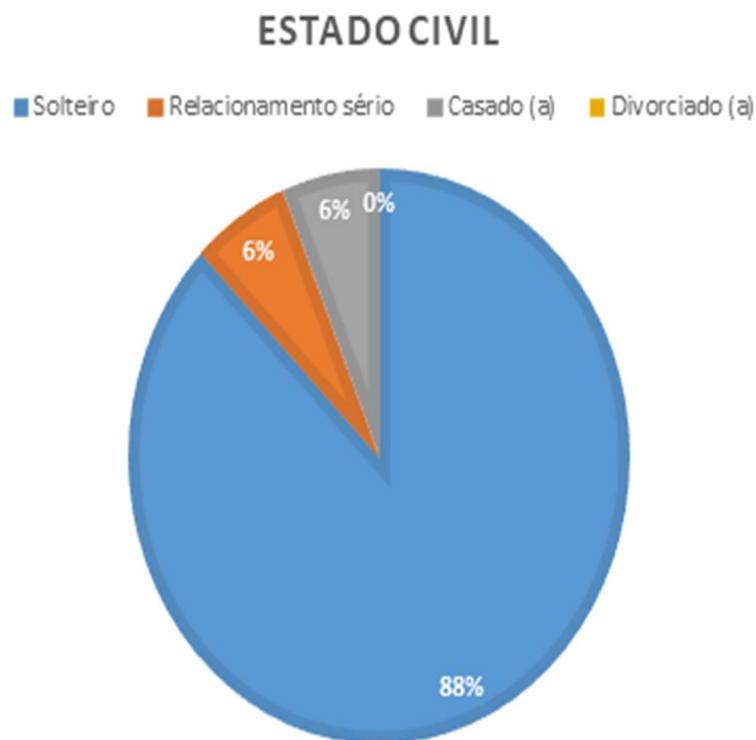
Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.3 DE ESTADO CIVIL

A terceira análise acerca do perfil dos discentes que responderam ao questionário, apresenta a situação em relação ao estado civil, segundo Nogueira e Fermentão (2006, p. 491) a definição de estado civil é “o conjunto das qualidades constitutivas da individualidade jurídica de uma pessoa, por constituir a soma das qualidades particulares ou fundamentais determinantes da sua capacidade, fazendo-a pertencer a certa categoria no Estado, na família ou como indivíduo”.

A amostra nos permite perceber que dos respondentes, a maioria corresponde a 88% que declararam estar em estado civil de solteiros, os demais correspondem a 6% em estado civil de relacionamento sério e em estado civil de casados (as) e nenhum divorciado (a), conforme nos apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 3 - Distribuição das (os) estudantes por estado civil

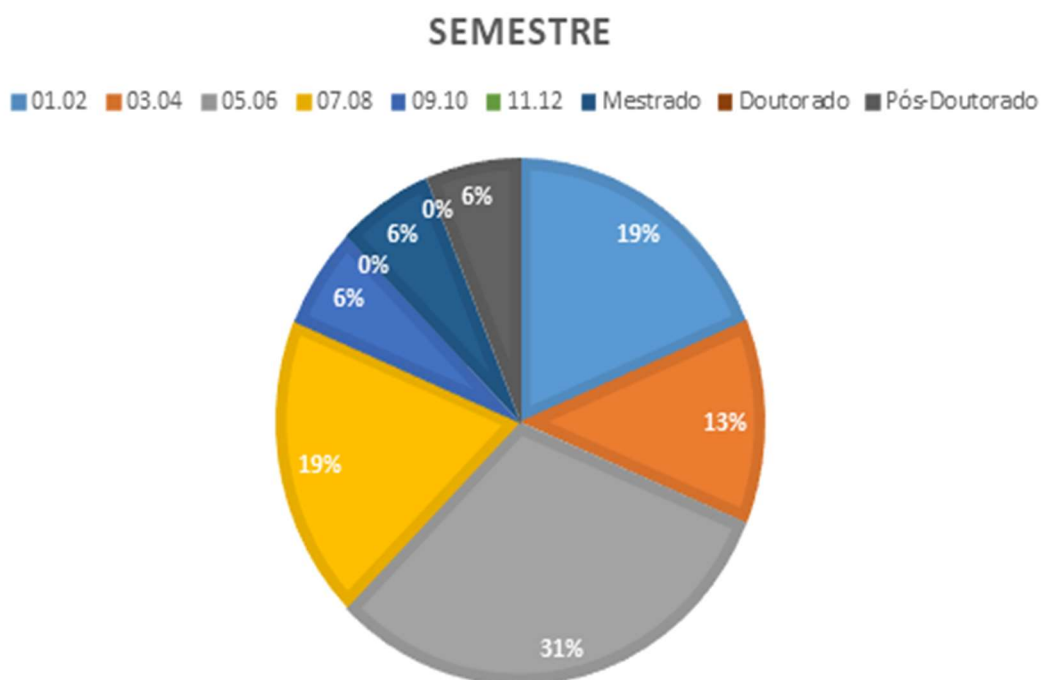


Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.4 DA SITUAÇÃO DE SEMESTRE

A quarta análise acerca do perfil dos discentes corresponde a compreensão em relação ao semestre atual dos discentes, a maioria está cursando entre o quinto e sexto semestre correspondendo a 31%, em segundo lugar com 19% corresponde tanto aos discentes que se encontram entre o primeiro e segundo semestre como os que se encontram entre o sétimo e oitavo semestre respectivamente, em terceiro lugar com 13% corresponde aos discentes que se encontram entre o terceiro e quarto semestre, em quarto lugar com 6% corresponde aos discentes que se encontram no nono e décimo semestre, mestrado e pós doutorado, os demais dados correspondem a 0%, ou seja, nenhum discente se encontra no décimo primeiro e décimo segundo semestre como também no doutorado, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Distribuição das (os) estudantes por semestre

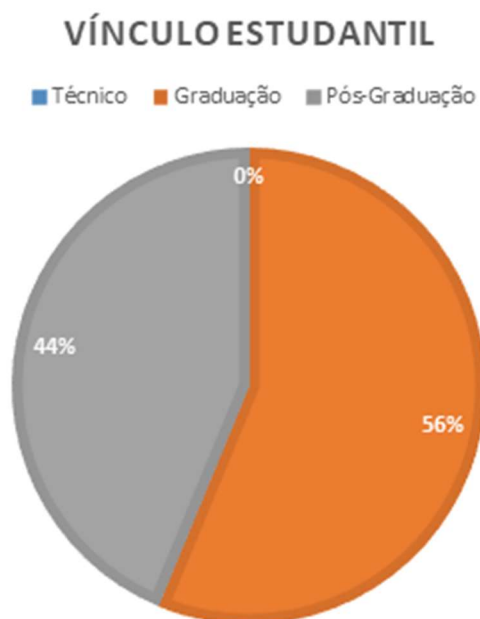


Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.5 DA SITUAÇÃO DE VÍNCULO ESTUDANTIL

Na quinta análise acerca do perfil dos discentes, encontramos os dados em relação ao vínculo estudantil, a amostra nos permite perceber que a maioria está na graduação, correspondendo a 56%, enquanto 44% estão na pós-graduação e correspondendo a 0% ou nenhum discente se encontra com vínculo estudantil em curso técnico, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Distribuição das (os) estudantes em relação ao vínculo estudantil

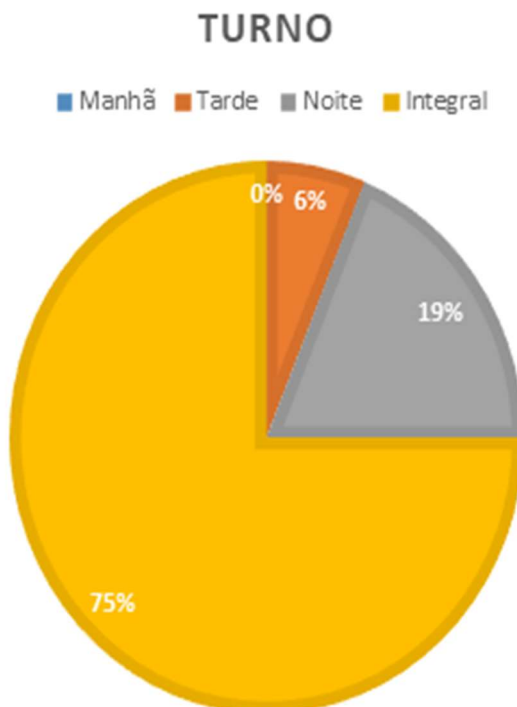


Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.6 EM RELAÇÃO AO TURNO DO CURSO

A sexta análise em relação ao perfil dos discentes nos apresenta uma amostra em relação ao turno do curso, desta maneira visualizamos que a maioria dos discentes que responderam frequentam cursos que dispõem de turno integral, correspondendo a 75%, em segundo lugar com 19% os discentes que frequentam cursos com turno noturno e em terceiro lugar com 6% os discentes que frequentam cursos no turno da tarde, correspondendo a 0% encontramos o turno que corresponde aos cursos que tem turno pela manhã, demonstrando que nenhum discente frequenta algum curso apenas no turno da manhã, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Distribuição das (os) estudantes em relação ao turno do curso

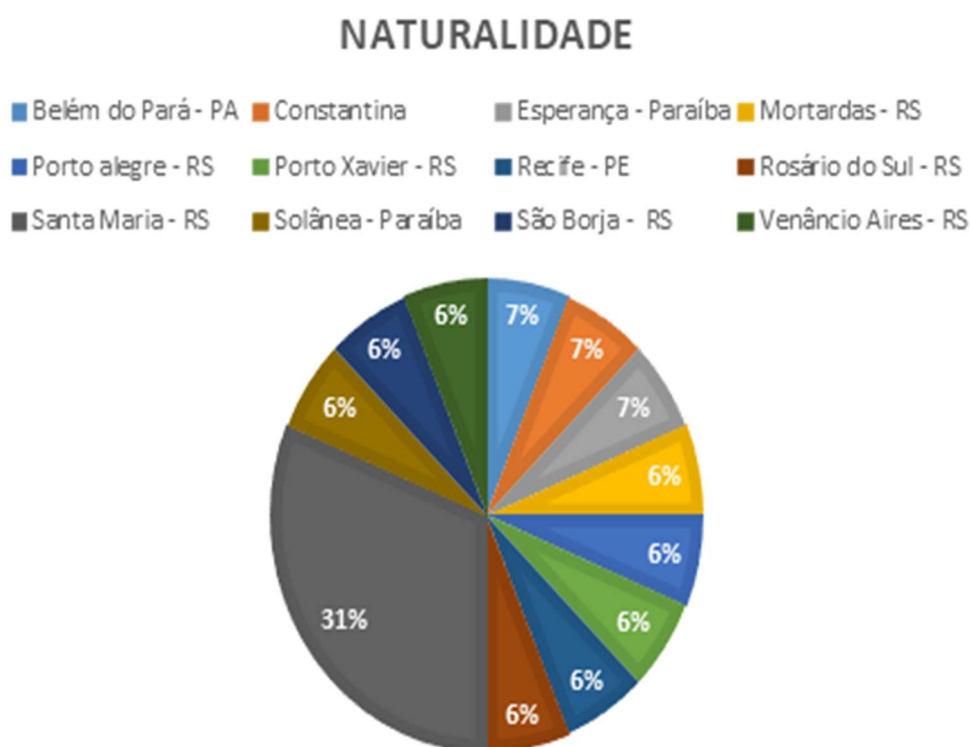


Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.7 EM RELAÇÃO A NATURALIDADE

Na sétima análise em relação ao perfil dos discentes é possível percebermos que a amostra apresenta a relação da naturalidade, se verificou que a maioria reside em Santa Maria ou algum município do Rio Grande do Sul (RS), sendo assim, correspondendo a 31% ou cinco discentes encontramos os que são naturais de Santa Maria-RS, também percebemos que como maioria, sete discentes são naturais dos municípios de Constantina, Porto Alegre, Porto Xavier, São Borja, Mostardas, Rosário do Sul e Venâncio Aires do Rio Grande do Sul e quatro discentes não são naturais do Estado RS sendo de Belém do Pará-PA, Solânea - PB, Esperança-PB e Recife-PE), conforme gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Distribuição das (os) estudantes em relação a naturalidade

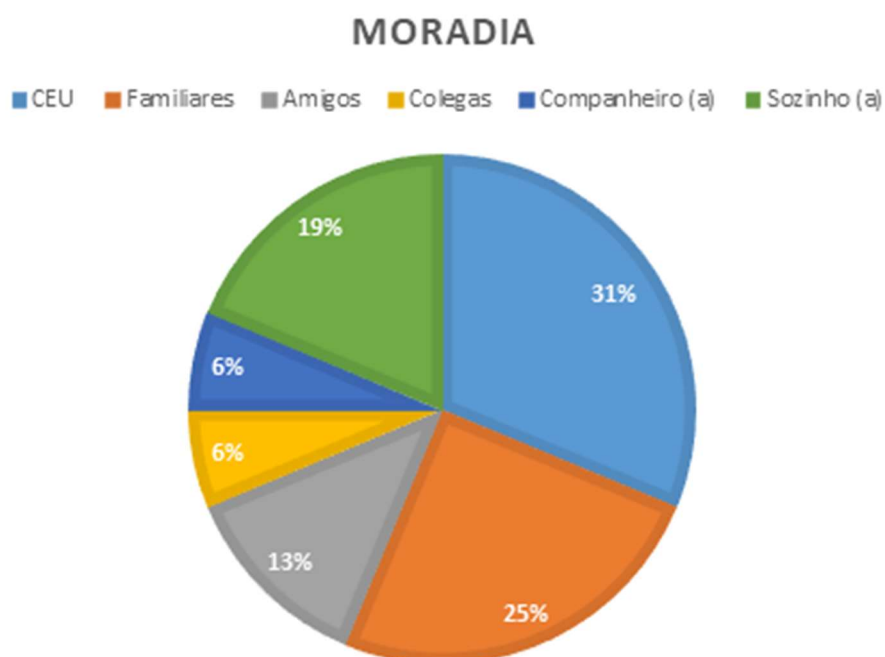


Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.8 EM RELAÇÃO A MORADIA

A oitava análise em relação ao perfil dos discentes procurou entender a situação de moradia dos estudantes, indicando que a maioria são moradores da Casa do Estudante Universitário-CEU, correspondendo a 31%, sabe-se que apenas discentes que não residem em Santa Maria tem direito a morar na casa do estudante, visto que o dado anterior relata que a maioria dos discentes são naturais de Santa Maria, podemos perceber que os 31% correspondem a cinco discentes, estes conforme análise de “naturalidade/moradia” são das cidades de: Constantina-RS, Solânea-PB, Venâncio Aires-RS, Porto Alegre- RS e Esperança-PB, os demais onze discentes que responderam ao questionário residem com familiares, amigos, colegas, companheiro (a) ou sozinhos, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Distribuição das (os) estudantes em relação a moradia

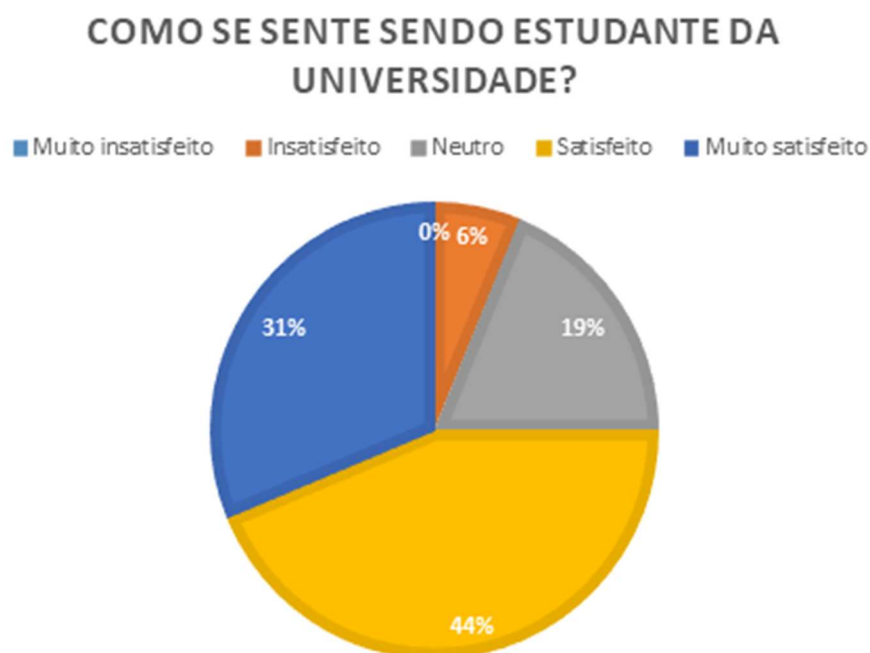


Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.9 EM RELAÇÃO A SATISFAÇÃO DE SER ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE

Quando questionados de como se sentem sendo estudante da universidade, colocamos as respostas de muito insatisfeito até muito satisfeito, a maioria com 44% se sentem satisfeitos, em segundo lugar com 31% se sentem muito satisfeitos, 19% se sentem neutros, 6% se sentem insatisfeitos e 0% se sentem muito insatisfeitos, conforme o gráfico.

Gráfico 9 - Distribuição das (os) estudantes em relação a satisfação de ser estudante da universidade

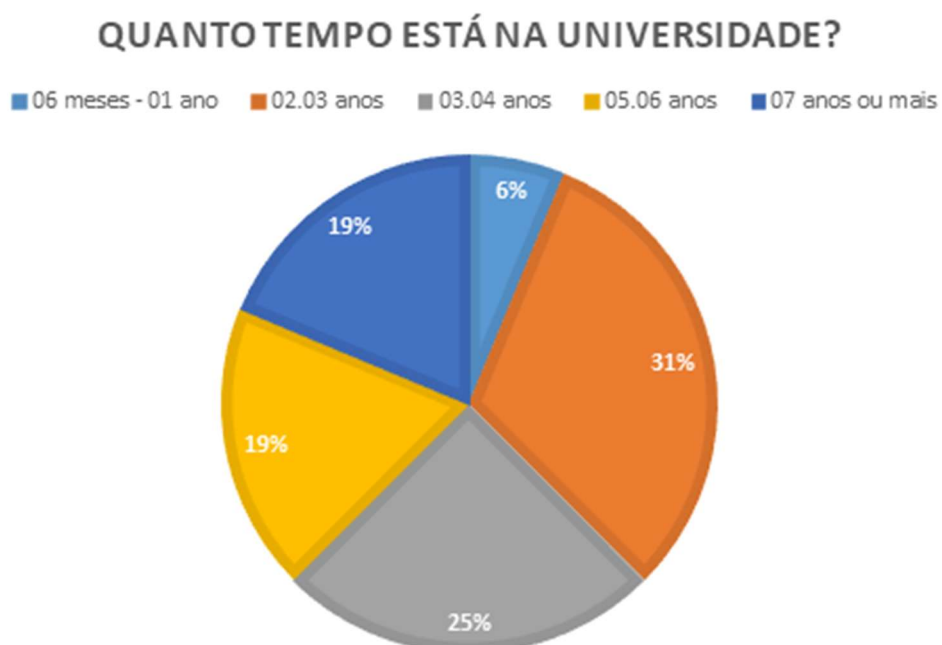


Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

7.10 EM RELAÇÃO AO TEMPO QUE ESTÁ NA UNIVERSIDADE

O Gráfico 10 refere-se à situação de quanto tempo os estudantes estão na Universidade, indicando que a maioria corresponde à 2-3 anos com 31%, em segundo lugar os discentes que estão entre 3-4 anos com 25%, em terceiro lugar os discentes que estão entre 5-6 anos e 7 anos ou mais e em quarto lugar com 6% os discentes que estão entre 6 meses -1 ano, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 10 - Distribuição das (os) estudantes em relação ao tempo que estão na Universidade



Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

8 DESEMPENHO ACADÊMICO, BOLSA TRABALHO E PERCEPÇÕES

A Universidade oferece bolsas de pesquisa, extensão e trabalho para graduandos e pós-graduandos, desta forma, é importante ressaltar que todos os alunos analisados neste capítulo são representados na amostra como os 75% e maioria dos discentes que possuem bolsas. Entendemos a importância das mesmas no sentido de um auxílio financeiro que, na sua maioria, não pode ser obtido através de trabalho formal, considerando a demasiada carga de estudos ou mesmo tempo disponível para isto, concordando com a fala de Brito (2018, p.88):

Pontua-se que, em sua maioria, os estudantes estudam no horário diurno o que limita a sua inserção no mercado de trabalho formal e/ou não conseguem conciliar uma atividade remunerada com o curso de graduação o que, conseqüentemente, poderiam prejudicar o seu aproveitamento acadêmico, portanto, referindo-se às bolsas e auxílios como a única alternativa para custear suas despesas.

Neste sentido, compreendemos a Assistência Estudantil e o acesso a bolsas como parte imprescindível para a permanência e conclusão de curso, seja graduação ou pós-graduação, diminuindo desta forma os efeitos das desigualdades sociais dos estudantes que apresentam dificuldades socioeconômicas.

Infelizmente, nos últimos semestres, os cortes das bolsas oferecidas pela CAPES para pós-graduação tem sido uma realidade a qual estamos enfrentando. Cenário que, em meados de 2019, ainda deixava certa esperança, pois segundo Janes Rocha (Jornal da Ciência, 2019), em entrevista coletiva, Anderson Correia, presidente da CAPES, explicou que “o objetivo é cumprir com o contingenciamento orçamentário determinado pelo MEC, afirmando que espera que esse seja o último bloqueio. ‘Num cenário positivo, esperamos que seja a última ação nesse sentido’.” Mas em 2020, CAPES anuncia mais cortes em bolsas de Mestrado e Doutorado, através da portaria 34, em meio ao caos provocado pela pandemia do COVID-19, o modelo prenuncia o corte de aproximadamente 35% de bolsas em programas de pós-graduação em todo o país. (APESJF, 2020). Estes cortes, além de representarem um cenário triste, nos provocam a pensar nas questões que a amostra nos apresenta, tendo em vista que, os futuros pesquisadores que, em sua maioria, poderiam ser contemplados com as bolsas, não poderão obter o apoio das mesmas, que deveriam ser oferecidas pela CAPES, para auxílio financeiro na pós-graduação. Aumentando, desta forma, a evasão na pós-graduação e diminuição de pesquisadores brilhantes investindo em estudos, que produzem questões pertinentes e imprescindíveis para o fomento e

sustento de questões relacionadas à educação, saúde, cultura e acesso a bens e serviços com maior qualidade e desempenho, a fim de gerar produções e significações cotidianas as pessoas.

Este capítulo visa apresentar parte dos diálogos que existem entre as bolsas oferecidas pela PRAE, conforme resolução nº 026/1995, visto que, em sua totalidade, os discentes bolsistas são da PRAE, considerando a percepção dos mesmos que, por sua vez, são considerados, segundo Dutra e Santos (2017, p. 170), “seres complexos, carregados de desejos e de direitos, cujas necessidades para realização de uma vida plena e digna perpassam fatores como moradia, alimentação, saúde, lazer, cultura, educação etc.”, para isto, falamos de uma Assistência Estudantil, instituída através do PNAES, que deixa claro em seu Artigo nº 4, que:

As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente. Parágrafo único. As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

As bolsas oferecidas pela PRAE, estão de acordo com a concepção de assistência aos estudantes que foi incorporada como forma que visa contemplar um dos princípios da educação conforme a CF/1988, no Artigo 206, “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988), consideramos o decreto que as instituiu, bem como os seus objetivos e características, a fim de compreendermos a forma que têm impactado e influenciado o cotidiano e desempenho acadêmico dos discentes, sabe-se que as bolsas oferecidas pela PRAE, em seus Artigos 2º e 3º, respectivamente:

A bolsa de Assistência ao Estudante tem por finalidade contribuir para a implementação de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria.

A bolsa de Assistência Estudantil receberá tratamento didático-pedagógico, inter-relacionando aluno, servidor, conteúdos e contexto sociocultural, contribuindo para a formação do aluno e para o aperfeiçoamento da prática educativa.

Ou seja, as bolsas oferecidas procuram proporcionar ao aluno experiências profissionais, complementando a formação acadêmica e oferecendo auxílio-financeiro para custeio da vida acadêmica, considerando-as como:

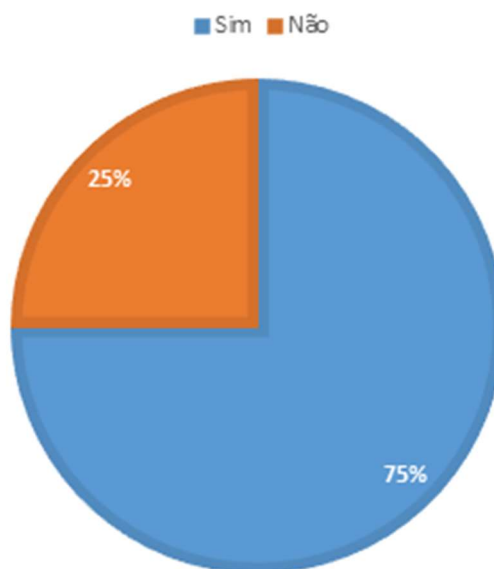
Política de assistência, a assistência estudantil faz parte de um esforço Inter setorial para minimizar as desigualdades sociais decorrentes do capitalismo, além de fortalecer os processos de ingresso e permanência das camadas subalternas da nossa sociedade nas universidades. Tomar a assistência estudantil ancorada à assistência social, e com isso entendê-la como seguridade social ampliada e Inter setorial é

assumi-la como direito dos/as estudantes e como dever do Estado, requerendo a luta pelo seu caráter universal. Em um processo de contrarreforma universitária, ela se faz fundamental para a permanência dos/as estudantes, tendo em vista que em sua maioria advém da classe trabalhadora. (MOCELIN, 2019, p. 255)

Visto que, a primeira questão a ser apresentada aqui é que a maioria da amostra, representada por 75% dos discentes tem bolsa trabalho, ressaltando a afirmação de que as bolsas se apresentam como uma forma para a permanência dos (as) estudantes, conforme nos mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 11 - Distribuição das (os) estudantes em relação a ter bolsa trabalho

VOCÊ TEM BOLSA TRABALHO?



Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

Sendo assim, nesta discussão consideramos e compreendemos que existem fatores que excedem a assistencialização (DUTRA & SANTOS, 2017), ou tripé da AE: auxílios financeiros (bolsas), alimentação e moradia (NASCIMENTO, 2012), muito bem observada por estas autoras. Dito isto, observamos a bolsa como parte de um direito, garantido por resolução, que deve ser assegurado com as demais propostas apresentadas pela assistência estudantil, a fim de que as reais demandas dos discentes sejam contempladas, discutidas, defendidas e garantidas, visto que já estão previstas.

Através da análise das respostas, procurou-se entender a percepção dos discentes de que forma a bolsa trabalho afeta no desempenho acadêmico, a pergunta não era obrigatória, então, apenas dez participantes responderam, desta forma, dialogamos com as situações que apareceram, assim como com a relação de fatores de proteção e risco que essa situação proporciona. As respostas oscilaram entre sim e não, além de questões como driblar os horários de aula/bolsa e encontrar tempo para as atividades curriculares, como nos indica o aluno 6 e 7, respectivamente:

Aluno 6: De certa forma sim, positiva e negativamente. Consigo aplicar e aprender os conteúdos que tenho na graduação ao mesmo tempo que sobra menos tempo do meu dia disponível para realização dos trabalhos e estudos da graduação.

Aluno 7: Sim, interfere de forma positiva quando o trabalho/bolsa contribui para as aprendizagens/formação do estudante (no meu caso sempre contribui). Mas, pode interferir negativamente quando ocupa o tempo de forma demasiada e impede uma dedicação maior nas tarefas do curso.

Apontamentos acerca do ambiente de trabalho proporcionaram o tempo de estudo apareceu na análise, conforme nos indica o aluno 12: “Sim, sou bolsista e meu ambiente de trabalho proporciona meu tempo de estudo também. ”. Visto que, as bolsas cumprem com a proposta de expansão à assistencialização, não tendo como viés apenas a garantia de recursos que muitas vezes não podem ser garantidos por trabalho formal, promovendo desta forma, uma cotidianidade que permite a expansão de conhecimento e trocas de saberes, se articulando com as questões teóricas vistas em sala de aula, também como espaço para a realização de aprofundamentos e leituras acerca das questões propostas na sala de aula e articulações práticas.

Estas falas nos remetem a algumas demandas acadêmicas, caracterizadas por excesso de carga horária e dedicação às tarefas acadêmicas, que exigem organização de tempo e estratégias de estudo, entre tantas outras, segundo Ariño e Bardagi (2018, p.45):

Tais aspectos podem se constituir como estressores, pois demandam do estudante um repertório comportamental para se organizar e conseguir enfrentar tais exigências. Quando há um déficit neste conjunto de habilidades e competências, é provável que estes estressores sejam vivenciados com maior intensidade pelo aluno.

Na vivência dessas demandas, os discentes podem encontrar diversos fatores de risco e proteção, que permitem a vivência da experiência como bolsista de forma subjetiva, como afirma Pesce et al. (2004, p.136) “a visão subjetiva de um indivíduo a determinada situação, ou seja, sua percepção, interpretação e sentido atribuído ao evento estressor é que o classifica ou não como condição de estresse”. Tendo em vista que fatores de risco podem ser caracterizados como:

Os fatores de risco são consideradas condições e variáveis relacionadas à ocorrência de resultados negativos no desenvolvimento de um determinado indivíduo, estejam eles relacionados ao comprometimento da saúde ou do desempenho social. Importa ressaltar que, ainda mais importante que a incidência de um fator de risco isolado no desenvolvimento de um indivíduo, é a combinação de adversidades, uma vez que a soma e interação de diversos fatores de risco podem expor ainda mais o indivíduo, tornando-o mais vulnerável para o aparecimento de desordens no âmbito de sua saúde e comportamento. (SILVA et al., 2015, p.162)

Ao analisarmos as respostas dos discentes, podemos encontrar a dominância de fatores de proteção em relação à bolsa trabalho e ao desempenho acadêmico, pois ambos conseguem organizar os principais aspectos que poderiam ser caracterizados como estressores e possíveis fatores de risco em relação ao tempo e suas rotinas, fatores de proteção se relacionam segundo Oliveira, & Nakano (2011, p.472) com a interação de “otimismo, flexibilidade, apoio social, autoestima, auto eficácia, enfrentamento, controle dos impulsos, domínio, espiritualidade, que têm como função amenizar o efeito e as consequências negativas esperadas pela maioria das pessoas”.

Sabemos que as políticas de assistência estudantil, têm a finalidade de destinar recursos e mecanismos para que os alunos possam permanecer na universidade e concluir seus estudos de modo eficaz, mas não se voltando apenas para as questões de ordem econômica, contemplando assim as questões de ordem pedagógica e psicológica, para isto, acha-se relevante refletir como as políticas de assistência estudantil podem garantir condições justas de oportunidade para os estudantes permanecer e concluir os cursos, considerando uma das suas faces que é o auxílio financeiro (COSTA, 2009)

Importante ressaltar que, estamos abordando questões cotidianas e tanto os fatores de risco como os de proteção, não podem ser vistos e avaliados de forma isolada, para isto, falamos aqui da interação de uma assistência estudantil que visa, segundo Vasconcelos (2010, p. 609):

Transita em todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionem desde as ideais condições de saúde, o acesso aos instrumentais pedagógicos necessários para a formação profissional nas mais diversas áreas do conhecimento, o acompanhamento às necessidades educativas especiais, até o provimento dos recursos mínimos para a sobrevivência do estudante, tais: moradia, transporte e recursos financeiros.

Ou seja, esses discentes além de bolsistas são participantes das oficinas, o que segundo os conceitos de fatores de proteção, apresentados por Pinheiro (2004, p. 72), os quais se desenvolvem através da interação de características pessoais, condições familiares e redes de apoio do ambiente, sendo assim, é possível perceber a importância dos recursos financeiros oferecidos através da participação das atividades na bolsa trabalho, assim como, a forma que

os discentes constroem sua cotidianidade, buscando os suportes necessários, espaços de lazer e estratégias de autocuidado.

Sendo assim, entende-se a importância da defesa das bolsas, aqui as referidas de trabalhos, mas também as de pós-graduação, tendo em vista a garantia de maior acesso, permanência e desempenho nas atividades acadêmicas e de cotidianidade em todos os níveis de educação superior, além dos demais direitos adquiridos para prestar uma Assistência Estudantil de qualidade e caráter universal, tendo em vista, além da perspectiva da garantia do direito, o perfil e as necessidades sociais dos/as estudantes das IFES brasileiras e que ofereça subsídios para a manutenção e desenvolvimento acadêmico, assim como pessoal dos discentes, a fim de que as reais demandas sejam supridas durante a cotidianidade acadêmica.

9 SUPORTE SOCIAL NA COTIDIANIDADE DOS DISCENTES

Sabe-se que a cotidianidade acadêmica, dos primeiros aos últimos anos, é marcada por questões singulares, visto que implica em séries de transformações nas redes de apoio social (OLIVEIRA & DIAS, 2014). Desta forma, ao falarmos de suporte social na cotidianidade dos discentes, compreendemos que existem as atividades acadêmicas e as extracurriculares, sendo assim, traremos o debate através da análise das respostas que procurou entender a forma que os mesmos reconhecem seus suportes. Importante ressaltar que segundo Ornelas (1994, p. 334): “Suporte Social pode ser definido em termos da existência ou quantidade de relações sociais em geral ou em particular referir-se às relações conjugais, de amizade ou organizacionais. ”, sendo assim, não existe suporte social solto, desta forma é importante destacar e compreender as redes e tramas que se constituem, visto que:

À medida que as pessoas interagem com os ambientes em que vivem, essas esferas, que compõem as pessoas, vão se constituindo e formando sua própria história, cada uma seguindo uma dinâmica própria com regras e parâmetros para um modo de viver específico. Paralelamente, as esferas influenciam umas às outras, e cada uma ao conjunto que é a pessoa, ou seja, embora autônomas, são interdependentes. (BRASIL, 2013 p.31)

Sendo assim, para a análise perguntamos sobre a identificação de suporte social na instituição e fora dela, na primeira pergunta “*Você percebe que têm suporte social dentro da Universidade? Se sim, qual (is)?* ” Com a descrição de: “*Suporte social define formas de enfrentamento que temos para lidar com os estressores do dia a dia.*”, a fim de facilitar a compreensão e conduzir a respostas que descrevem quais são os mecanismos de enfrentamento. As respostas oscilaram entre sim e não, com quatro “não”, e quatorze que continham “sim” apresentando os serviços de atendimento psicossocial, às políticas de assistência estudantil e amigos.

Ao pensarmos juntos com as respostas, pode-se verificar que é importante para a construção de suporte social dentro da universidade os serviços de atenção psicológica, social e médica, bem como as oficinas, o restaurante universitário e minicursos, também a CAED (Coordenadoria de Ações Educacionais), que desenvolve ações de apoio a fim de garantir o acesso, a permanência, a promoção da aprendizagem, a acessibilidade e as ações afirmativas, conforme os alunos nos responderam:

Aluno 3: Sim, meus amigos; Aluno 4: Psicóloga@ e oficinas do SATIE; Aluno 5: Sim, psicológico principalmente; Aluno 6: Sim, com as políticas de incentivo a estudantes de baixa renda e atividades como oficinas e minicursos; Aluno 7: Sim, há o acompanhamento psicossocial; Aluno 8: Sou nova na Universidade, então conheço poucos, o SATIE é um deles, apoio psicológico; Aluno 9: Sim, os setores da CAED, o

próprio RU, tem muita coisa; Aluno 11: Sim, Oficinas SATIE, psicólogos, assistência; Aluno 16: Psicólogo, Serviço Médico, amigos.

Além das respostas que apresentaram os serviços utilizados e reconhecidos como suportes para enfrentar questões cotidianas que são oferecidos pela universidade, o aluno 1 no seu relato nos sugere uma melhoria, o que nos remete a reflexões acerca das reais demandas, compreendendo como sugestões para melhores garantias e acessos, conforme sua resposta:

Sim, acho que a universidade cumpre um bom papel, quando se refere a suporte aos estudantes, única reclamação seria com relação ao hospital universitário, que para atender um morador da CEU, o mesmo precisa estar morrendo, do contrário não atendem.

As respostas nos apresentam sujeitos conscientes de direitos à assistência estudantil, os quais são previstos e devem ser assegurados pela universidade a fim de contemplar as ações que permitem acesso, participação e permanência dos discentes, consideramos também para esta discussão a existência de um sentimento de pertença que é gerado através das relações sociais e dinâmicas, concordando com a fala de Ornelas (1994, p. 334) de que:

As funções do Suporte Social não dizem respeito a atividades específicas, mas às consequências destas *bem como às relações nas quais estas ocorrem*. Podem ser exemplos de funções as ligações íntimas, o sentimento de pertença e a participação.

Sendo assim, é imprescindível ressaltar que a partir do reconhecimento dos discentes acerca de seus direitos e o cenário oferecido para que isto ocorra, tem como consequência o sentimento de pertença e participação, se sentindo acolhidos por tais ações e atores de seus fazeres, também para a instituição se faz importante a compreensão das reais demandas assim como da percepção dos alunos a fim de investir em estratégias que permitam maior divulgação, reconhecimento e melhorias, de forma conjunta.

Na segunda pergunta: “*Você percebe que têm suporte social fora da universidade? Se sim, qual (is)?*”, com a mesma descrição que a anterior (“*Suporte social define formas de enfrentamento que temos para lidar com os estressores do dia a dia.*”), já que se refere a suporte social. As respostas oscilaram entre sim e não, com sete “não”, e nove que continham “sim” apresentando amigos, academia, família, meios religiosos, assistência ao estudante pela reitoria e acolhimento psicológico, conforme as respostas:

Aluno 3: Sim, meus amigos; Aluno 4: Academia; Aluno 6: Sim, amigos e família; Aluno 8: Não conheço muito bem a cidade, mas acredito que tenham, até mesmo nos meios religiosos; Aluno 10: Assistência ao estudante pela reitoria; Aluno 11: família; Aluno 12: Sim, acolhimento psicológico entre outros; Aluno 14: Sim, amigos; Aluno 16: amigos.

A partir das respostas, podemos analisar que infelizmente o número de “não” foi maior que na primeira questão, isto pode nos apresentar situações em que não está acontecendo o reconhecimento das redes de suporte, pensando que estes discentes não encontram redes de suportes fora da universidade, como seria se estes não encontrassem também na universidade, ou seja, quais seriam seus suportes para enfrentar as questões cotidianas, importante ressaltar a necessidade de que estes encontrem redes de suporte fora da universidade, a fim de que não se gere um sentimento de institucionalização dos fazeres mas por diversos fatores eles podem não conseguir, sejam financeiros para frequentar academias ou atividades de lazer, ou até serviços de auxílio psicossocial, seja por falta de tempo devido às demandas curriculares, entre tantas outras questões

Além de aparecer o “acolhimento psicológico”, questão que apareceu em muitas respostas quando perguntamos sobre o suporte dentro da universidade, o que nos faz prestar atenção na necessidade de uma demanda que precisa continuar a ser contemplada para além das questões acadêmicas, mas que influenciam por estarem relacionadas a seres complexos, visto que, conforme Teixeira, et al. (2014, p.545) “têm forte impacto no desenvolvimento intelectual e psíquico dos indivíduos e, por isso, tendem a reduzir o risco de desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais”. Portanto, para ressaltar a necessidade de políticas que contemplem, cada vez mais, as reais demandas dos discentes, encontra-se a resposta de que a “assistência prestada pela reitoria” representa a percepção de encontrar suporte para questões fora da universidade.

Percebemos a relação de pertencimento quando aparecem as respostas que falam sobre lugares em que os discentes frequentam e se relacionam “academia, família, amigos e meios religiosos”, isto tudo nos remete ao sentimento de pertencer a determinado “território existencial”, proposto por Guattari (1990), em que se configuram/desconfiguram/reconfiguram a partir das possibilidades, agenciamentos e relações que as pessoas e grupos estabelecem entre si, a fim de existir e coexistir nos processos de circulação das subjetividades.

Sendo assim, encontramos e destacamos as principais formas de suporte social encontradas pelos discentes na sua cotidianidade, separamos por tópicos a fim de perceber o papel da Assistência Estudantil na universidade, mas não deixamos de considerar a importância de expandir e valorizar os demais espaços, pois nenhuma vivência é experimentada de forma isolada.

Percebe-se que, ter redes de suporte está nas relações que são construídas “pela percepção da existência ou disponibilidade de pessoas em quem se possa confiar, que demonstrem carinho, afeto e preocupação com aquele com quem se relaciona.” (SATUF &

BERNARDO, 2015, p.12), além de gerar o sentimento de pertença, oferecendo possibilidades para as significações e ressignificações, a fim de que se tenha o maior número possível de redes.

Encontramos, principalmente, através do reconhecimento dos discentes de seus direitos, que as ações oferecidas pela universidade, proporcionam a garantia de espaços que geram redes de apoio e suporte social, consideramos as diversas dificuldades de encontrá-las fora da AE e isto nos mostra que as discussões e defesas para que as ações da assistência continuem a existir, passando por reflexões que permitam as discussões, a fim de contemplarem as reais demandas dos discentes é imprescindível, principalmente através do reconhecimento dos alunos em relação aos seus direitos.

10 PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

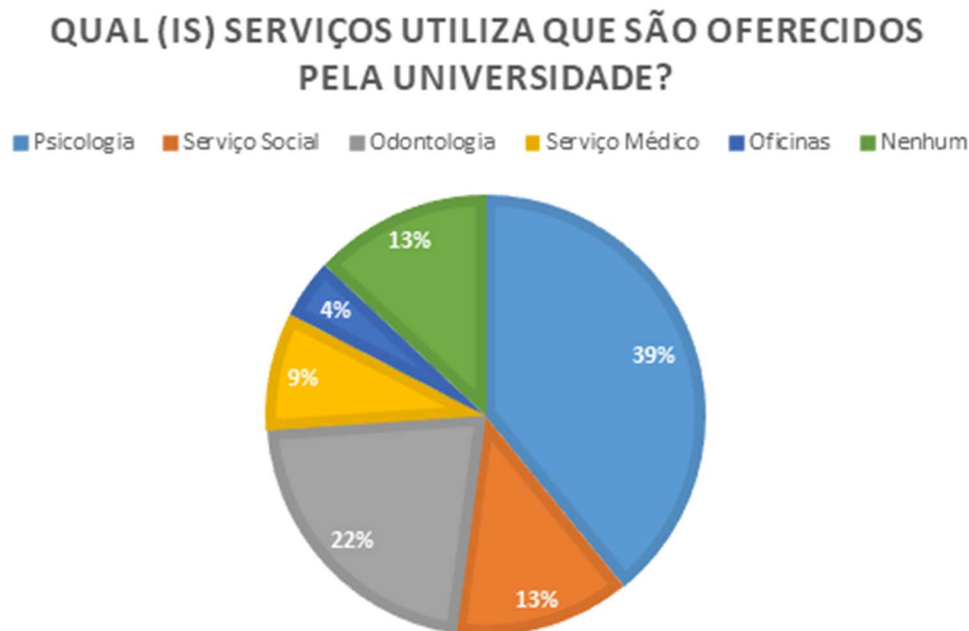
A Assistência Estudantil tem um papel essencial para a permanência e qualidade de vida dos discentes, bem como na oferta de oportunidades que permitam acesso a direitos de forma a “se firmar como uma política fundamental que possa garantir não só a permanência nos seus aspectos mais básicos, mas sim promover uma formação plena e de qualidade aos discentes”, (DUTRA & SANTOS, 2017, p.164) não se restringindo, pelo contrário, atuando de forma abrangente, na perspectiva de uma política universalizadora, visto que:

O Plano Nacional de Assistência estudantil, publicado em 2007 pelo Fonaprace, corrobora essa ideia ao afirmar que se faz necessário o aprofundamento da discussão da AE com novas perspectivas que incorpore a ideia de ampliação de recursos e programas para atendimento a necessidades básicas, como moradia, alimentação e bolsas, mas também de estratégias que permitam uma efetiva inserção social por meio de uma formação ética e cidadã, que não se limite a manutenção e sobrevivência dos estudantes em condições de risco socioeconômico. (DUTRA & SANTOS, 2017, p. 166)

Sendo assim, começaremos a falar sobre os serviços e auxílios oferecidos pela universidade e utilizados pelos discentes, a fim de reconhecer quais são, perguntamos: “*Qual (is) serviço (s) utiliza que são oferecidos pela universidade?* ” e “*Qual (is) auxílio (s) utiliza que são oferecidos pela universidade?* ”.

Para as respostas que descrevem os serviços, a pergunta se encontrou de forma aberta, sendo assim, os discentes poderiam marcar mais de um serviço, a fim de contemplar todos os utilizados, estes apresentaram com nove respostas os atendimentos de psicologia, com cinco os de odontologia, três o serviço social, dois o serviço médico, um as oficinas, e três não utilizam nenhum dos serviços oferecidos pela universidade, demonstrando a necessidade de falarmos sobre a ampliação e preservação de serviços para as demandas dos discentes, principalmente dos serviços que atendem as demandas psicossociais, considerando que a maioria das respostas o contemplam, conforme nos indica o gráfico a seguir:

Gráfico 12 - Distribuição das (os) alunas (os) em relação à qual (is) serviços utiliza que são oferecidos pela universidade



Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

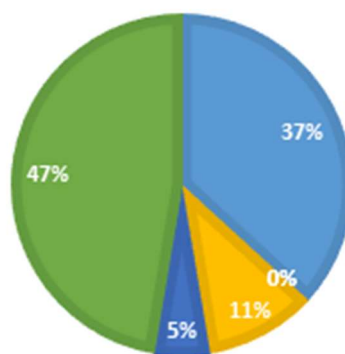
Visto que, segundo pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural de estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), realizada em 2018, pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), aponta que 83,5% dos (as) graduandos (as) entrevistados (as) responderam que vivenciam alguma dificuldade emocional que interfere na sua vida acadêmica (FONAPRACE, 2018, p. 204), as questões relativas ao estado mental ou psicológico que caracterizam essas dificuldades emocionais se relacionam a *ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral*, ressaltando, desta forma, a importância da ampliação e garantia destes serviços tão importantes para permanência, qualidade e manutenção de saúde dos discentes.

Nas respostas que descrevem os auxílios, sete discentes apresentaram o Benefício Socioeconômico (BSE), dois o Auxílio Alimentação, um o Auxílio Emergencial de

Alimentação e nove discentes não reconhecem que utilizam algum auxílio, respondendo “Nenhum”, conforme nos indica o gráfico a seguir:

Gráfico 13 - Distribuição das (os) alunas (os) em relação à qual (is) auxílio (s) utiliza que são oferecidos pela universidade

QUAL (IS) AUXÍLIO (S) UTILIZA QUE SÃO OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE?



Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

A Universidade dispõe de auxílios que permitem a garantia de direitos básicos como alimentação, moradia com água luz e internet, além da manutenção das atividades acadêmicas e pedagógicas através do auxílio material e transporte, também devido às atividades remotas a está disponibilizando o auxílio inclusão digital, a fim de que os discentes tenham acesso a planos de internet ou de dados móveis para as atividades acadêmico-científicas. Discutimos, aqui, que estes auxílios se caracterizam como direitos que devem ser garantidos, a fim de promover melhor qualidade de vida e acesso às atividades, sejam presenciais ou de modo remoto, contribuindo desta forma, para a permanência nas instituições.

Ressaltando que para ter acesso a alguns serviços e auxílios, é preciso que os discentes disponham de BSE-Benefício Socioeconômico, atuando de forma a ser um direito do aluno, regularmente matriculado em cursos presenciais, que se encontra em situação de

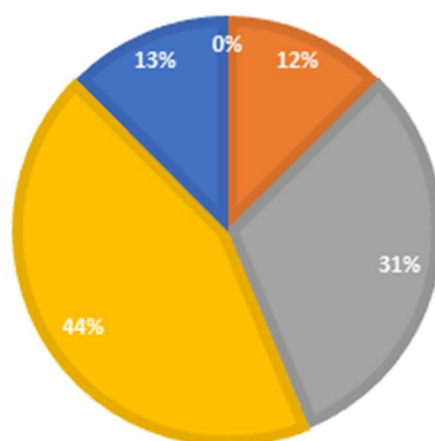
vulnerabilidade social, mesmo não tendo ingressado por cotas socioeconômicas, o edital para solicitação é disponibilizado todos os inícios de semestres letivos.

Trazendo para a discussão, perguntamos: “*Como os discentes avaliam a qualidade da Assistência Estudantil*”, na sua maioria os discentes avaliam como “Boa” correspondendo a 43,8%, visto que, se faz importante atentar para a qualidade da AE prestada, a fim de que os direitos sejam garantidos de forma satisfatória, conforme nos indica o gráfico a seguir:

Gráfico 14 - Distribuição das (os) alunos em relação a como avalia a qualidade da assistência estudantil prestada pela universidade

COMO AVALIA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PRESTADA PELA UNIVERSIDADE?

■ Muito Ruim ■ Ruim ■ Neutro ■ Boa ■ Muito Boa



Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

As discussões que nortearam o capítulo até aqui, se fizeram na análise de respostas a perguntas feitas de forma fechada, ou seja, os discentes apenas preencheram as respostas a partir das sugestões oferecidas previamente, mas entendemos que se faz necessário compreender quais as principais demandas dos discentes dentro da Universidade, a fim de explorarmos perguntamos “*Quais as suas principais demandas dentro da universidade?* ”Com a descrição “*Se refere a questões que considera importantes para sua permanência na Universidade*”, partindo da compreensão que a permanência perpassa questões subjetivas e objetivas.

As respostas apresentaram serviços essenciais que proporcionam acesso a vagas de moradia na CEU com luz, água e internet; ao restaurante universitário funcionando e gratuito a todos, a fim de prover refeições, acesso a materiais da biblioteca, apoio psicossocial e atendimentos médico e odontológico; assim como necessidades sobre direitos a lazer, cultura e saúde mental, como nos indica o aluno 16 “Questões financeiras são de extrema importância. Além disso, considero importante atividades que nos tiram um pouco do contexto de produção acadêmica.” e o aluno 14 citando as oficinas. Com base nas respostas, pode-se perceber a importância de serviços essenciais, mas de igual modo dos que contemplam questões psicossociais, considerando a importância da promoção de saúde, como preconizado pela carta de Ottawa:

Processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

Sendo assim, reconhecer as demandas que nos contam sobre condições favoráveis de existência enquanto discente e também das de desempenho pessoal, nos revela que estarmos cientes dos direitos previstos pela AE não como o provimento dos mínimos sociais, para garantir o atendimento às necessidades básicas, como nos indica Accorsi (2015, p. 19):

Essa concepção transforma a assistência estudantil em uma política de “combate à pobreza” dentro da Universidade, esvaziando uma proposta de ensino que garanta o direito à permanência do estudante, e que favoreça espaços coletivos e com caráter universal.

Nesse sentido, Vasconcelos (2010), considera que é imprescindível que a Assistência Estudantil transite e contemple todas as áreas dos direitos humanos, abarcando desta forma ações que proporcionem as condições ideais de saúde, acesso a materiais e recursos pedagógicos necessários para a formação profissional nas mais diversas áreas do conhecimento, acompanhamento às necessidades educativas subjetivas, bem como os recursos mínimos para a sobrevivência do estudante, tais como: moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros. Busca-se uma AE que se estabeleça enquanto “política pública fundamental, não só de permanência, mas também de formação completa dos estudantes” (ARAÚJO & BEZERRA, 2007, p. 5).

Visto que, dispor de propostas que garantam a permanência se torna imprescindível para a contribuição e implicação de criações e ressignificações a fim de garantir uma cotidianidade acadêmica de qualidade, proporcionando oportunidades que permitem fazer escolhas por uma vida mais sadia e satisfatória com as demandas supridas, principalmente em um contexto tão peculiar que se instalou com a crise social da covid-19.

11 A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS QUE VISAM A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Falar de espaços que visam a promoção de saúde mental dentro de uma instituição de ensino superior é desafiador, pois envolve questões subjetivas dos envolvidos, visto que as demandas, bem como motivações são singulares, além de questões da própria instituição e a forma que proporcionam estes espaços. As oficinas, dispositivos que serão abordados neste capítulo, são espaços construídos por discentes (bolsistas/monitores) juntamente com os supervisores do curso de graduação dos mesmos e de servidor público que atua no SAtIE/PRAE, ambos atuam no planejamento e reflexão das atividades que serão ofertadas e qual o seu objetivo. As propostas em geral, são ofertadas sem a participação direta no planejamento dos participantes das oficinas, mas que não impede o envolvimento dos mesmos durante a elaboração da proposta, visto que o objetivo central não é proporcionar apenas técnica, mas compartilhamentos de afetos e trocas de saberes.

Para este trabalho, a escolha de falar sobre as oficinas está na potencialidade de um espaço que vai ao encontro da perspectiva de construções que estejam ligadas a cotidianidade dos sujeitos, no seu território e com as ofertas disponíveis, fortalecendo-as e ampliando-as, sempre que possível, e embora estejamos falando de um espaço proporcionado por uma instituição, buscamos tratá-lo como uma oferta da rede, que visa proporcionar vínculos e interações com outros discentes, estas questões se constroem de maneira muito rica, visto que este trabalho foi construído por uma monitora e sua supervisora docente, que perceberam a potencialidade nas relações cotidianas proporcionadas pelos encontros nas oficinas, consideramos também a importância desta oferta devido à reduzida rede de suporte apresentada pelos discentes.

Segundo Colvero, Ide & Rolim (2004, p. 198) “não há serviços na comunidade suficientes e disponíveis que consigam dar conta das demandas dos usuários de saúde mental e suas famílias”. Estendemos essa citação ao reafirmar que a oferta de serviços que proporcionem espaços de convivência e vínculos se caracteriza de maneira escassa a qualquer público, principalmente a se considerar o contexto mundial atual, em que se recomenda distanciamento

social. Sendo assim, frequentar lugares abertos ao público, como parques e praças, não é recomendado, caracterizando ainda mais a diminuição.

Como bem apresentado nas motivações a participar das oficinas, os discentes quando perguntados “*Razão (ões) que te motivou a frequentar a (s) oficina (s) oferecidas pelo SAIE/PRAE*” trazem muitas questões relacionadas a melhorar o bem-estar e qualidade de vida:

Aluno 1: Aumentar a disposição para as atividades diárias, bem como as acadêmicas. Controlar as crises de ansiedade e desmotivação; Aluno 2: A me ajudar a aliviar os problemas psicológicos e melhorar qualidade de vida; Aluno 6: Autodescobrimento e para aliviar a cabeça do stress rotineiro; Aluno 8: Ansiedade e alguma atividade não acadêmica; Aluno 12: Melhorar qualidade de vida; Aluno 13: Desinibição e lazer; Aluno 14: Sanidade mental; Aluno 15: Relaxamento; Aluno 16: Saúde

Nesta primeira análise das dezesseis respostas, encontramos as que se relacionam a questões cotidianas de aspecto psicológico, totalizando nove e, como maioria, nos remetendo à compreensão da importância de estar engajado em atividades que forneçam melhor qualidade de vida e bem-estar, proporcionando momentos de relaxamento em atividades não acadêmicas e atenuando o estresse e ansiedade, como nos remetem as respostas dos discentes.

Considerando que, qualquer pessoa pode apresentar sofrimento em uma esfera de sua vida privada, cada pessoa tem uma forma de se relacionar com seu próprio corpo, com a exteriorização de suas emoções, com as formas de ocupar e se relacionar com o mundo. O corpo torna-se, ao mesmo tempo, “dentro e fora de mim”, podendo se tornar fonte de segurança ou de ameaça e medo. Cada um de nós tem uma autoimagem que é a forma como vemos o mundo, o nosso corpo e as pessoas com as quais nos relacionamos. Toda pessoa faz algo e o que ela produz faz parte dela também, por meio dos hábitos, comportamentos que afetam sua vida e que podem ser influenciados ou afetados por problemas de saúde (BRASIL, 2013). As atividades extracurriculares contribuem para o autodescobrimento, como nos relata o aluno 6, além de todas as respostas se relacionarem a formas de se auto cuidar e se relacionar de uma forma mais agradável consigo e a cotidianidade que o rodeia, visto que:

A pessoa, à medida que vai vivendo, vai interagindo com outras pessoas e sua história vai sendo construída e “formada”, de acordo com seu próprio modo de viver, que é único. Paralelo a isso, as outras esferas sociais influenciam a pessoa, num continuum interdependente de influências recíprocas. (ARAÚJO & LOYOLA, 2014, p. 33)

Sendo assim, é importante ressaltar que, ao estarmos em contato com as vivências cotidianas, construímos rotinas, que formam nossa cotidianidade, estas rotinas ou fazeres diários influenciam nossa saúde, adoecimentos e suas respectivas produções, visto que, ao interagir com o outro e o mundo o ser humano, sua história e modo de viver vão sendo construídos, reconstruídos e significados, desta forma, os fatores de proteção e risco sempre

estarão presentes, cabe a nós o reconhecimento dos mesmos e a busca por estratégias na forma de interação com os mesmos.

Na segunda parte da análise, as respostas totalizam três, e verifica-se que remetem às questões de socialização, interações e participações em atividades significativas, como já foi discutido anteriormente, no capítulo de suporte social, a maioria dos discentes encontra o mesmo em amigos e serviços oferecidos pela universidade. As oficinas visam proporcionar exatamente o que o aluno 5 traz em sua resposta “Por amar atividades que relaxam desestressam e por ser gratuita”, ou seja, promover atividades que sejam gratuitas e significativas, entendendo que o lazer não pode e nem deve ser institucionalizado mas oferecendo oportunidades que, muitas vezes, não conseguiriam ser acessadas devido à questões financeiras ou de logística, a exemplo, estar localizada em um local muito longe ou de difícil acesso, até mesmo em relação aos horários de aulas, no momento, tanto as oficinas quanto as aulas e demais atividades curriculares e acadêmicas estão de forma remota, mas a questão de acesso em relação a custos continua presente.

Além da citação do aluno 5, anteriormente explanada, os alunos 3 e 4, demonstram claramente a motivação de estar em grupo e vivenciar interações, como pode-se perceber com as respectivas citações das respostas Aluno 3: “Falta de conversas, leituras em grupo e escrita durante a quarentena” e Aluno 4: “Bem-estar, desenvolvimento pessoal e social, interação com grupo”.

Sabe-se que a grupalidade é apresentada na literatura como produtora de redes de suporte, desta forma, ainda que de um formato diferente, as oficinas trabalham e promovem caminhos que favorecem essas construções, visto que esta pode “agenciar outros efeitos na vida social dos sujeitos entendendo os motivos do sofrimento para além da doença e produzindo novos suportes no território” (BRASIL, 2013). Esta citação nos mostra a importância de dispositivos que proporcionam repertórios capazes de promover saúde e, conseqüentemente, maior qualidade de vida, visto que os grupos dispõem de atividades que são escolhidas, de acordo com os critérios de preferência dos discentes, sendo, assim, significativos para estes e sua cotidianidade.

Como terceira categoria de análise, encontramos um agrupamento de quatro respostas, que trazem consigo questões relacionadas ao desenvolvimento pessoal e acadêmico. As respostas dos discentes apresentam as preocupações que estão muito associadas à cotidianidade acadêmica e que, muitas vezes, nos impõe a demasiada produtividade e que pode carregar consigo sofrimento por não proporcionar sentido, ou seja, que precisamos aproveitar todas as

oportunidades que a universidade apresenta, encorpar o currículo, sem sequer refletir e respeitar nossos limites, tempo e significações, isto apresenta risco psíquico aos alunos.

Por outro lado, proporciona ainda, oportunidades aos interessados de compreender melhor sobre determinados assuntos e aproveitar oportunidades, que são de extrema importância quando ajustadas a cotidianidade de forma a produzir saúde, pois como antes mencionado, é interessante ressaltar a produção de desenvolvimento tanto pessoal como profissional associada ao prazer de se fazer isto, como nos destaca Arino & Bardagi (2018, p.45):

Excesso de carga horária de estudo, o nível de exigências em relação ao processo de formação, a adaptação a um novo contexto, novas rotinas de sono, novas demandas de organização de tempo e estratégias de estudo, etc. Tais aspectos podem se constituir como estressores, pois demandam do estudante um repertório comportamental para se organizar e conseguir enfrentar tais exigências. Quando há um déficit neste conjunto de habilidades e competências, é provável que estes estressores sejam vivenciados com maior intensidade pelo aluno. Além da própria competência individual para lidar com todas as demandas acadêmicas, estudos mostram que as crenças dos estudantes sobre a sua própria capacidade (auto eficácia) influem em algum nível sobre saúde mental.

Entendemos as respostas dos discentes como reconhecimentos de estratégias de auto eficácia, que proporcionam maior bem-estar e promoção de saúde, visto que as mesmas contemplam frases compostas de interesse, Aluno 7: “Algo para ocupar o tempo livre e adquirir mais aprendizados”; Aluno 9: “Me interessei pela oficina de escrita”; Aluno 10: “Melhorar e praticar escrita”; Aluno 11: “Experiência profissional;”

Todas as motivações apresentadas, embora separadas em categorias de análise nos apresentam a variedade subjetiva encontrada nos discentes, além da necessidade presente em encontrar recursos que proporcionem suporte, em meio a tantas situações desafiadoras, compreendendo que a universidade, em vários momentos, se apresenta como um ambiente hostil, que padroniza os discentes e sequer pensa na individualidade e nas reais necessidades, para tanto, se faz necessário expandir as paredes das salas de aula e encontrar espaços de ressignificações e enfrentamentos.

Entendendo desta forma as oficinas, buscamos compreender, no primeiro momento, as razões motivadoras e, no segundo, se estas motivações estão sendo contempladas, para isto, perguntamos de forma aberta: “*Sente que a (s) razão (ões) motivadoras está (ão) sendo contemplada (s)? De que forma?*”. Ao total, dezesseis alunos responderam, destes, catorze responderam que “sim”, um “em partes” e uma Aluno 1: “Está sendo bem importante, acredito que a oficina me ajuda aumentar minha conexão entre corpo e mente, me deixando mais relaxados preparado para exercer as atividades necessárias.”, o que se caracteriza como

positivo, visto o mesmo demonstrou que está sendo importante a participação na oficina para aumentar sua conexão e facilitar as atividades necessárias, ou seja, está encontrando recursos para os enfrentamentos cotidianos. Também, considerando que nenhuma resposta trouxe “não”, apenas uma “em partes”, considera-se as oficinas como espaços potentes de encontros e promoções de saúde aos discentes, pois os mesmos estão encontrando suas razões motivadoras.

Dos que responderam sim, doze trouxeram justificativa e dois colocaram apenas “sim”, das justificativas apresentadas:

Aluno 2: Sim, em todos os aspectos, principalmente com a interação dos participantes, ainda mais nos dias de hoje que as pessoas pouco conversam; Aluno 3: Sim, pois meu desempenho pessoal e acadêmico melhorou muito após iniciar a participação na oficina do grupo de corrida; Aluno 4: Sim. Tenho oportunidade de acesso a outros universos (como o teatro) e tem me ajudado muito na minha saúde mental; Aluno 5: Sim, a oficina de teatro tem sido uma fuga principalmente nesse momento de incertezas e isolamento social; Aluno 6: Sim, em partes consigo ficar mais animado e fujo da realidade acadêmica; Aluno 7: Sim, mesmo com o distanciamento ainda realizamos algumas atividades; Aluno 8: Sim, acredito que esteja desenvolvendo essa competência; Aluno 9: Sim, me sinto contente participando das oficinas; Aluno 10: Sim, os encontros são maravilhosos; Aluno 12: Sim. Suprindo minhas necessidades; Aluno 13: Sim aulas mesmo sendo *on line*; Aluno 14: Sim, maior resistência.

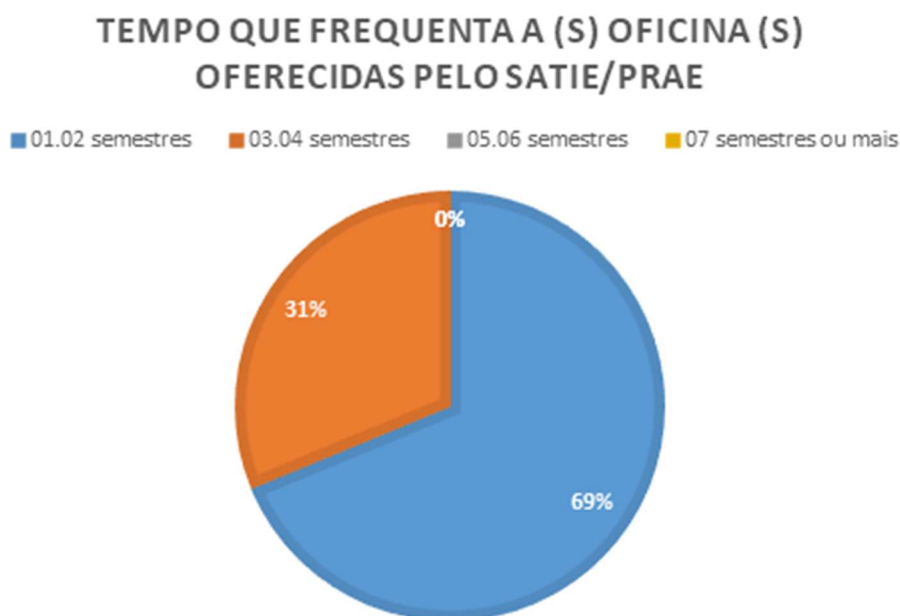
Todas as justificativas se mostram de forma imprescindível pois ressaltam a importância para a saúde mental e física intrínseca do ser humano de encontrar espaços que proporcionem acesso a ampliação de repertórios, segundo Ariño & Bardagi (2018), a percepção positiva dos discentes acerca das habilidades requeridas para as atividades cotidianas e acadêmicas, pode se constituir como protetivo para a saúde mental, assim como o modo como os mesmos enfrentam os estressores acadêmicos e as demais intercorrências no seu processo de formação, visto que:

A necessidade de se promover ações institucionais que objetivem instrumentalizar os estudantes, de preferência logo ao início de curso, a gerenciar a vida acadêmica, de modo que esses consigam empregar estratégias de estudo eficazes, organizar sua agenda e manejar o tempo de maneira equilibrada e que consiga estabelecer uma rotina de estudo, cumprir prazos e não menosprezar ou negligenciar horas de sono e lazer a fim de suprir as demandas universitárias. Outras ações devem ser pensadas a fim de melhorar o processo de formação superior, de modo que esse período seja vivenciado de maneira positiva, sem acarretar em sofrimento ou adoecimento de seus alunos (ARINO & BARDAGI, 2018, p. 49)

Em relação ao discente que respondeu “em partes” trouxe a justificativa do Aluno 11: “Em parte. Pouco espaço para escrever”, compreendemos que, embora não tenha encontrado a totalidade de suas motivações, estas foram contempladas, ainda que em partes se caracterizando como uma sugestão ao desenvolvimento e planejamento das oficinas, mas não a colocando como um espaço impossibilitado de contemplar e promover ações que auxiliem na promoção de saúde e ampliação de repertórios aos recursos necessários para enfrentamentos cotidianos.

Quando questionados de quanto tempo frequenta a (s) oficina (s) oferecidas pelo SAtIE/PRAE, a maioria com 69% frequenta há 1-2 semestres, em segundo lugar com 31% frequentam há 3-4 semestres, nos demais semestres os discentes não marcaram, totalizando 0% conforme nos indica o gráfico a seguir.

Gráfico 15 - Distribuição das (os) estudantes em relação a tempo que frequenta a (s) oficina (s) oferecidas pelo SAtIE



Fonte: Elaborado pela autora. (2020).

Visto que a maioria frequenta em um tempo de um semestre a dois e esta amostra não ultrapassa o tempo de quatro semestres, percebemos ao analisarmos com as respostas de motivações e contemplações das mesmas que mesmo com pouco tempo de grupo, estas estão reverberando de forma positiva e satisfatória para os discentes.

Entendendo que se faz importante compreender a forma que a participação nas oficinas contribui para o desempenho acadêmico e pessoal, perguntamos “*Sente que participar da (s) oficina (s) oferecidas pelo SAtIE/PRAE contribui para o seu desempenho estudantil? De que forma?* ” e “*Sente que participar das oficinas oferecidas pelo SAtIE/PRAE contribui para o seu desempenho pessoal? De que forma?* ”.

Em relação ao primeiro questionamento, que se refere ao desempenho estudantil, dezesseis discentes responderam, destes a maioria apresentou “sim”, totalizando onze ou apresentando resposta positiva, totalizando três e as outras duas respostas apresentaram imparcialidade e irrelevância. Aos que responderam sim, justificaram com argumentos relacionados à percepção de ter mais disposição e foco; questões de relacionamento com os outros; melhora de habilidades; como veremos nas respostas:

Aluno 1: Sim. Após algumas semanas de participação na oficina de corrida, percebi que passei a ter mais disposição e foco para realizar as atividades acadêmicas e da bolsa; Aluno 3: Sim, principalmente na questão de me relacionar e me posicionar frente a alunos; Aluno 4: Sim, está proporcionando um contato com a leitura e a escrita muito bom; Aluno 6: Acredito que sim. Me sinto mais confiante e menos estressado; Aluno 9: Sim, me ajuda principalmente na concentração; Aluno 10: Acredito que sim, melhorando minha escrita; Aluno 11: Sim, me ajudam a me concentrar melhor; Aluno 12: Sim, me ajuda na criatividade; Aluno 14: Sim. Está ajudando; Aluno 15: Sim relaxando; Aluno 16: Sim

Observamos que foram apresentados pontos importantes nas respostas, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece no seu artigo 2º que a educação nacional tem por finalidade o pleno desenvolvimento do discente, bem como seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho, verifica-se a importância de sua implementação pelas IES a fim de proporcionar educação de excelência com recursos que estão disponíveis em espaços que expandem as salas de aula, considerando as reais demandas sociais, físicas e psicológicas dos estudantes proporcionando dessa forma, ferramentas que contribuem para uma melhor qualidade de formação e satisfação acadêmica.

Aos que apresentaram resposta positiva, as principais justificativas se fizeram com base na sensação de se sentir melhor ou ter um espaço de “fuga”, bem como de diminuir ansiedade e melhorar as relações sociais, como nos descrevem as respostas:

Aluno 2: Pode melhorar o desempenho estudantil, pois eu me sinto melhor e mais feliz ao participar das oficinas. As oficinas são fantásticas; Aluno 5: Justo por ser uma fuga, é como dar uma respirada para seguir em frente; Aluno 8: Diminui a ansiedade e melhora as relações sociais

Sabemos que a satisfação e desempenho acadêmico não está isolada, nem separada das percepções em relação às demais relações com outros e consigo. As respostas destes discentes, tanto os que trouxeram o sim ou apresentaram resposta positiva, nos apresenta um grupo de pessoas que considera isso uma verdade, visto que conversa com as outras esferas da vida, não as separando do universo acadêmico.

Aos que apresentaram imparcialidade ou irrelevância, nos apresentam um grupo que não percebem influência na participação Aluno 13: “Acredito que não influenciou” e o outro

discente relacionou com as questões da pandemia, considerando irrelevante Aluno 7: “Irrelevante pelo atual contexto que vivemos. Pandemia”

Considerando que a pergunta foi direcionada à contribuição para o seu desempenho estudantil através da participação nas oficinas, sabe-se que existem diversos fatores que influenciam o desempenho e satisfação nas atividades acadêmicas, nesta análise encontramos três grupos, estes, nos trouxeram respostas que relacionam com a vivência acadêmica e que não relacionam, concordando com Walter & Leite (2018, p. 324) que “considera-se a importância da identificação e mensuração dos fatores que exercem influência na satisfação acadêmica para o cumprimento dos objetivos educacionais”, sendo necessário reconhecer as reais demandas e proporcionar espaços de ressignificação e encontros que afetarão e contribuirão no desempenho acadêmico.

Em relação ao segundo questionamento, que se refere ao desempenho pessoal, dezesseis discentes responderam, destes doze responderam “sim” e quatro apresentaram resposta positiva. Os discentes que apresentaram sim trouxeram em sua maioria o reconhecimento consigo e com outros, assim como reflexões acerca das relações que se estabelecem e todos os aspectos que constituem sua cotidianidade, as questões relacionadas a melhora da qualidade e produção de saúde a partir da participação na oficina como forma de estratégia que diminui e fornece repertório para os auxiliar nos estressores diários, mostrando também os espaços como forma de rede de apoio, como nos relata o Aluno 12: “Acredito que sim, também como rede de apoio”.

Sabe-se que, para produzirmos estratégias de cuidado para si mesmo, é imprescindível se autoconhecer, as respostas que trouxeram as relações de desempenho pessoal e autoconhecimento explicitam isso, visto que, a partir da ampliação de autoconhecimento, os discentes dispõem de repertório para se cuidar, assim como respeitar seus limites e ampliar suas capacidades/habilidade, bem como garantir estratégias que possam suprir as suas reais necessidades cotidianas, concordando com Silva (2007, p. 08) “Sempre foi dito na literatura o grande valor de tornar as pessoas conscientes das suas atitudes em decorrência das situações que vivem e lhe oferecer alternativas para conseguir sair destas situações se assim desejar.”

Nisto, consiste também a autonomia, pois esta é desenvolvida através dos comportamentos e pensamentos do sujeito no seu processo de percepção, reconhecimento e escolha, não está pronta e nem pode ser oferecida, mas construída pelo sujeito com a reflexão acerca dos seus fazeres cotidianos e respectivamente os impactos produzidos pelos mesmos. Como nos relatam os discentes:

Aluno 1: Sim e muito, o fato de ajudar o próximo, de conseguir mudar a rotina das pessoas, de tirar elas da rotina de apenas reproduzir o que a universidade passa; Aluno 2: Sim, é bom conversar com pessoas que estão semestres a frente ou que iniciaram com você e ver as coisas por outros ângulos; Aluno 3: Sim, tenho percebido questões particulares enquanto desenvolvo essa oficina, inclusive habilidades e dificuldades; Aluno 6: Sim, me ajuda no autoconhecimento e relacionamento entre corpo e mente; Aluno 8: Sim, a partir do autoconhecimento e melhoria do bem-estar; Aluno 11: Sim, como buscar formas de expressão escrita.

Também, aos que justificaram o sim com respostas relacionadas a questões mais psíquicas, entendemos que os espaços fornecem estratégias a fim de melhorar a qualidade de vida, deixando-a mais significativa e menos tensa ou estressora. Considerando que as demandas cotidianas sejam de cunho pessoal ou acadêmico não se constroem de forma isolada, a resposta do discente 10, nos enfatiza isto Aluno 10: “Sim, da mesma forma que no desempenho estudantil.” Além de proporcionar alívio e alegria ao perceber que os alunos encontram espaços e recursos que os auxiliam nas suas reais demandas. As demais respostas, nos apresentam Aluno 4: “Sim. Diminuiu a minha ansiedade e também a me ajudou na motivação e disposição para atividades diárias”; Aluno 13: “Sim, acalma a mente e me revigora; Aluno 15: “Sim. É um bom grupo”; Aluno 16: “Sim, me sinto mais calma e feliz.”

Concordando com Philips (1974), que o autoconhecimento quando não suficientemente desenvolvido reduz a capacidade de autonomia e gestão de vida, visto que, quando o sujeito desenvolve estratégias que proporcionam o conhecimento de si e reflete sobre suas atividades cotidianas, desfruta de uma cotidianidade mais saudável e produtora de ações que significam e ressignificam a mesma.

Os discentes que apresentaram resposta positiva trouxeram o autoconhecimento e, ao mesmo tempo, as questões anteriormente discutidas, sobre produção de autonomia, pertencimento, reconhecimento de si, do outro e do espaço. Aluno 5: “Muito, aprendi bastante, adquiri mais conhecimentos e estou me conhecendo melhor”; Aluno 7: “Com certeza, a questão do autoconhecimento do corpo foi importante.”, também o Aluno 9: “Muito! Estou menos desinibido e mais confiante, também; Aluno 14: “Me sinto mais segura.”

Reforçando que, para esta pesquisa, a compreensão da importância e potência da existência de espaços como as oficinas, que expandem a instituição e principalmente a institucionalidade, ou seja, se configurando como uma oferta de rede, compreendemos também a importância de acesso pois em algumas realidades cotidianas não podem ser vivenciadas, desta forma os fazeres proporcionados são construídos na oferta, não se caracterizando como uma imposição dos fazeres humanos, ou institucionalização do lazer.

Entendemos, também, que existem muitas questões relacionadas ao sofrimento psíquico dos discentes, os estressores acadêmicos e pessoais que contribuem para uma cotidianidade que

gera questões relativas ao estado mental ou psicológico, tais como as ressaltadas pela V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018, por isso, a luta pela garantia de espaços produtores de saúde mental se faz tão importante, já que os mesmos estão garantidos por decreto e demonstram tantos aspectos positivos, como os anteriormente citados para a cotidianidade acadêmica.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos caminhos trilhados por este estudo percebemos que as oficinas oferecidas pelo SAtIE-PRAE são uma ferramenta potente de promoção à qualidade de vida e saúde mental no cotidiano dos alunos participantes, corroborando com o PNAES que rege a Assistência Estudantil, no sentido de transformar e consolidar a prática de atenção ao estudante, fortalecendo-as a fim de contemplar as reais demandas dos discentes.

Ao conhecermos a percepção dos discentes, a presente pesquisa traz uma análise qualitativa, através de respostas dissertativas acerca dos serviços, auxílios e espaços previstos, assim como, proporcionados através do PNAES que estabelece normativas para a Assistência Estudantil, pode-se perceber, desta forma, o impacto no cotidiano dos discentes contemplados pelos mesmos, em um cenário de distanciamento social e atividades remotas. Traz, também, questões relacionadas ao desempenho acadêmico, suporte social e investigação das reais demandas percebidas pelos discentes, desta forma, disponibilizando repertório a fim de contemplar uma cotidianidade significativa e que reflete diretamente na melhoria da qualidade de vida.

Ao buscarmos uma contextualização histórico cultural do papel atribuído às instituições de ensino superior, verificamos que em um primeiro momento segundo Zoccoli (2012) a educação passa a perder qualidade, por questões relacionadas à falta de planejamento, fiscalização nos instrumentos de avaliação e acompanhamento dos órgãos responsáveis, desta forma, formava-se os discentes a fim de suprir as demandas do mercado, de forma a apresentar uma educação mais tecnicista.

Mas, que a partir da Constituição Federal, em que se fala dos direitos e deveres, direcionam-se discussões acerca da educação, novos questionamentos e ações se fortalecem e encontram subsídio nos movimentos estudantis, sendo assim, a Assistência Estudantil encontra espaço para a produção e ampliação dos seus fazeres, assim como reflexões acerca das reais demandas postas nos cenários das instituições.

Permitindo que a AE venha ser regida por decreto e contemple além de questões básicas para a permanência, com moradia, transporte e alimentação, mas também acesso a espaços que os coloquem em contato com arte, cultura e lazer, bem como suporte psicossocial, tão importantes para ampliar repertórios e ultrapassar atividades que sejam apenas de cunho acadêmico.

Desta forma, apesar dos impactos e cruzamentos enfrentados durante esta pesquisa, devido ao cenário de distanciamento social e com atividades remotas, foi possível prosseguir

com a pesquisa, compreendendo pela perspectiva dos discentes a potência das construções até aqui realizadas, isto nos remete às potencialidades de futuras pesquisas, pensando em um contexto que não nos prive de realizar entrevistas presenciais durante a coleta de dados ou disponibilizando os questionários por períodos maiores de tempo.

De forma muito clara, foi possível perceber, por meio das respostas dos discentes, a constatação que os encontros nos grupos, possibilitam transformações pessoais a partir de resgates, construções e encontros subjetivos, pois os mesmos demonstram em suas respostas que se sentem mais dispostos, engajados e realizados em sua cotidianidade, tanto para as questões de cunho acadêmico, como pessoal, visto que, atenuam o estresse e ansiedade tão presentes no cenário acadêmico e que afetam diretamente todos os papéis ocupacionais desempenhados por eles.

Tendo em vista que um dos principais limites, postos durante a pesquisa, se colocou devido ao cenário atual, que exige distanciamento social, nos impedindo de conhecer melhor os participantes das oficinas, explicar sobre o estudo e o questionário, bem como ter uma entrevista individual com cada um, visto que, os questionários foram disponibilizados através dos monitores que receberam informações acerca da pesquisa.

Acreditamos que, embora a amostra tenha se apresentado com pequeno número de participantes, ou seja, acreditamos que nem todos os participantes das oficinas responderam ao questionário, as ações realizadas pelo setor exercem um efeito muito positivo na cotidianidade de seus participantes, sendo assim, este estudo contribui para a inspiração de novas investigações, reconhecimentos de demandas reais e produções cotidianas por parte dos discentes, consideramos, também, que a pesquisa foi realizada no início de um cenário muito desconhecido e desorganizador para todos, que pode ter tomado diversas configurações e reverberado muitas questões não presentes neste estudo, por exemplo, como os discentes estão reconhecendo as ações da universidade que estão de acordo com o PNAES, sendo estudante em modalidade remota, pois percebemos que mesmo com experiências presenciais alguns discentes não se reconheciam contemplados com serviços e auxílios oferecidos pela universidade.

Acreditamos também na potência de estudos realizados com os monitores, apresentando-os como agentes atuantes na promoção de saúde mental e física dos discentes, compreendendo suas percepções em relação às potências e dificuldades que encontram na sua cotidianidade e, em relação com os professores e coordenadores que participam da elaboração e planejamento das ações para as oficinas, discutindo desta forma, como reverbera nos mesmos essa construção de espaços que visam a promoção de saúde mental, para além da realização de uma atividade, bem como sua articulação prática e teoria, a exemplo, se estes conhecem o

PNAES e de que forma percebem a concretização deste no meio acadêmico e qual sua contribuição para isto enquanto monitores.

Em vista das atividades remotas, pode-se perceber, em muitas esferas, a potência em relação à facilidade de acesso e, ao mesmo tempo, à dificuldade de acesso, pois alguns não têm acesso, outros não tem tempo ou organização e outros manejam de forma a conseguir acompanhar os eventos e dispõem de conexão que os permitem acessar, até o presente momento, as atividades presenciais rendem muitas discussões, pois não se classificam como indicadas e seguras, pensando no velho normal, portanto investigações em relação à realidade atual se mostram mais viáveis de serem organizadas e bem-sucedidas.

Por fim, entendemos que este estudo contribuiu para retratar que as oficinas se constituem como uma estratégia potente para o cumprimento da integralidade da Assistência Estudantil, proporcionando a possibilidade de atender ao conjunto das necessidades de cunho pessoal e acadêmico dos discentes, trabalhando com o conceito ampliado de assistência, levando em conta a cultura, a subjetividade e a singularidade de cada um. Cumprindo, dessa maneira, as metas a que se propõe e deve ser divulgada como uma prática potente para produção de qualidade de vida e saúde, visto que é essencial ser utilizada no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, M. P. **Atenção Psicossocial no Ambiente Universitário**: Um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. 2015. 118 p. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial)-Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

ALENCAR, T. O. S.; NASCIMENTO, M. A. A.; ALENCAR, B. R. Hermenêutica dialética: Uma experiência enquanto método de análise na pesquisa sobre o acesso do usuário à assistência farmacêutica. **Revista Brasileira em promoção da saúde**. v. 25, n. 2, p. 243-250, abr./jun., 2012 jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2236/2460>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ALVES, B. S. **A trajetória da assistência estudantil da UFSM e o protagonismo do movimento estudantil entre 1983-2013**. 2014. 82 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social)-Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, 2014.

ARAÚJO, F. S.; BEZERRA, J. C. B. Tendências da política de assistência ao estudante no contexto da reforma universitária brasileira. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO NO SÉCULO XXI, 3., 2007, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2007. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/cff899684c7ef149b573Fabr%C3%ADcia%20Silva%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M, P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. Pesqui.** Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, set./dez. 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n3/05.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ASSIS, A. D.; OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. SC: Florianópolis, v. 2, n.4-5, p.159 - 177, 2010. Disponível em: <<http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1113/1305>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA. **CAPES anuncia mais cortes em bolsas de Mestrado e Doutorado**. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <<https://www.apesjf.org.br/capes-anuncia-mais-cortes-de-bolsas-de-mestrado-e-doutorado#>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BARDAGI, M. P; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pusf/v14n1/a10v14n1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 mai. 2020. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/DOUconstituicao88.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2020.

_____. Decreto n. 7.234, 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, DF, 19 jul. 2010. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823931/decreto-7234-10>>. Acesso em: 14 set. 2019.

_____. Lei 8.080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 29 nov. 2019.

_____. Lei n. 13.979, 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, DF, 06 fev. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.

_____. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 mai. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. 2010. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne>>. Acesso em: 27 set. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde: Carta de Otawa**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/carta_ottawa.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Guia de cuidado da saúde mental na pandemia da COVID-19 e isolamento social**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/manual_saude_mental-coronavirus.pdf>. Acesso em 03 jul. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, DF, 2010. 60 p.

_____. Ministério da Saúde. **Recomendações de Saúde Mental para o período de isolamento social**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/images/Secom_Noticias/Documentos/saude_mental_.pdf>. Acesso em 03 jul. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, **Diário Oficial da União**, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Cadernos de Atenção Básica - Saúde Mental**. 34 ed. revista e atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Legislação em saúde mental 1990-2002**. 3. ed. revista e atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/legislacaosaudemental2002completa.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. Portaria n. 3088, 23 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS. **Diário Oficial da União**, DF, 23 dez. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 14 set. 2019.

_____. Portaria n. 34, de 09 de março de 2020. Dispõe sobre as condições para fomento a cursos de pós-graduação stricto sensu pela Diretoria de Programas e Bolsas no País da CAPES. **Diário Oficial da União**, DF, 09 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-34-de-9-de-marco-de-2020-248560278>>. Acesso em: 21 jul. 2020. Acesso em: 23 jul. 2020.

_____. Portaria n. 454, 29 de março de 2020. Dispõe sobre a declaração em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). **Diário Oficial da União**, DF, 29 mar. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt454-20-ms.htm>. Acesso em 31 jul. 2020.

BRITO, L. S. **Programa de Assistência Estudantil na UFRPE: percepção dos discentes beneficiários**, 2018. 125 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33918/1/DISSERTA%C3%87%C3%82O%20Lilian%20da%20Silva%20Brito.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2019.

BROOKS, S. K. et al. *The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence*. **Lancet**. UK: London, v. 395, n. 10227, p. 912-920, fev. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32112714/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

CAVESTRO, J. M.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. RJ: Rio de Janeiro, v. 55, n. 04, p. 264-267, abr./nov. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852006000400001&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 nov. 2019.

COLVERO, L. A.; IDE, C. A. C.; ROLIM, M. A. *Familia y enfermedad mental: la difícil convivencia con la diferencia*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. SP: São Paulo, v. 38, n. 2 p. 197-205, nov./fev. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342004000200011&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 out. 2020.

COSSI, M. S. **A saúde do trabalhador na atenção básica: concepções e práticas dos enfermeiros**. 2014. 100 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da

Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN: Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19614>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

DUTRA, N. G. R.; SANTOS, M. F. S. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** RJ: Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148-181, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n94/1809-4465-ensaio-25-94-0148.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

FALEIROS, F. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enfermagem.** v. 25, n.4, p. 01-06, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf>. Acesso em 25 maio 2020.

FINATTI, B. E; ALVES, J. M; SILVEIRA, R.J. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina-UEL — indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. **Libertas.** Juiz de Fora, v. 06 e 07, n. 01 e 02, p. 246-264, jan./dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18155/9407>>. Acesso em 19 set. 2019.

FONAPRACE. **V PESQUISA Nacional De Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018.** Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), 2019. 318 p.

FREDERICO, C. Cotidiano e arte em Lukács. **Estudos avançados.** SP: São Paulo, v. 14, n.40, p. 299-308, set./dez. 2000, Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142000000300022&script=sci_arttext>. Acesso em 10 set. 2019.

GOMES, C; C, J. O.; ARAÚJO, C, L. Sofrimento psíquico na Universidade: uma análise dos sentidos configurados por acadêmicos. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde.** v. 7, n. 2, p. 255-266, mar./jul. 2018. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1909/1830>>. Acesso em: 09 set. 2019.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva.** RJ: Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, abr./mai. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401327>. Acesso em: 03 jun. 2019.

GUATTARI, F. **As três ecologias.** 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

HAHN, M. S. **Estudo da clientela de um programa de atenção em saúde mental junto ao estudante universitário de São Carlos,** 1994. 147 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312864>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

HEIDARI, S; BABOR, T. F; CASTRO, P. C; TORT, S; CURNO, M. Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. **Epidemiologia e Serviços de Saúde.** n. 26, v. 3, p. 665-676, jul./set. 2017. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n3/2237-9622-ress-s1679-49742017000300025.pdf> >. Acesso em: 23 nov. 2020.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, n.129. SP: São Paulo, p. 285-303, mai./ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n129/0101-6628-ssoc-129-0285.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**: Acesso à Internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2010. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

IX COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. 2009, Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/37031>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos**. 2012. 180 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, PUCRS, Porto Alegre, RS, 2012.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface: comunicação, saúde e educação**. v. 14, n. 34, p. 683-692, jul./set. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0210.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. In: MANAYO, M. C. S. (Org.). **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 2, p. 9-29.

MOCELIN, C. E. Assistência estudantil como política de proteção social: uma possibilidade de seguridade social ampliada e intersetorial. **O Social em Questão**. n. 45, p. 239-260, set./dez. 2019. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_45_art_11.pdf>. Acesso em 23 nov. 2020.

NASCIMENTO, C. M.; ARCOVERDE, A. C. B. O serviço social na assistência estudantil: reflexões acerca da dimensão político-pedagógica da profissão. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – Fonaprace. **Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia: UFU-PROEX, 2012. p. 167-79.

NOGUEIRA, G. M; FERMENTÃO, C. A. G. R. O estado civil das pessoas que vivem sob o regime de união estável em face dos direitos da personalidade. **Revista Jurídica Cesumar**. v.

6, n. 1, p. 489-498, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/324/182>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

NUNES, M. R. M. et al. Autoestima e saúde mental: Relato de experiência de um projeto de extensão. **Psicologia e Argumento**. PR: Curitiba, v. 31, n. 73, p. 283-289, abr./jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20487/19741>>. Acesso em: 28 set. 2019.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**. RS: Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 187-197, abr./jun. 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347/11708>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

OLIVEIRA, M. A.; NAKANO, T. C. Revisão de pesquisas sobre criatividade e resiliência. **Temas em Psicologia**. SP: Campinas, v. 19, n. 2, p. 467 – 479, jun./dez. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n2/v19n2a10.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

ORNELAS, J. Suporte Social: Origens, Conceitos e Áreas de Investigação. **Análise Psicológica**. v. 2, n. 3, p. 333-339, 1994. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3103/1/1994_23_333.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PANCANI, L. et al. *Forced social isolation and mental health: A study on 1006 Italians under COVID-19 lockdown*. **PsyArXiv Preprints**. IT: Milão, p. 1-22, abr. 2020. disponível em: <<https://psyarxiv.com/uacfj/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

PESCE, R. P. et al. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cad Saúde Pública**, v. 21, v.2, p. 436-48, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/10.pdf>>. Acesso em 23 jul.2019.

PHILLIPS, K. **Os princípios da aprendizagem na Terapia Comportamental**. 1 ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1974. 286 p.

PINHEIRO, D. P. N. A resiliência em discussão. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, abr./mai 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a09.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno a instituição. 2000. 175 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253539/1/Polydoro_SoelyAparcidaJorge_D.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

PONDE, M. P.; CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**. SP: Campinas, v. 12, n. 2, p. 163-172, abr./jun. 2003. Disponível em: <<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1268/124>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

POZOBOON, L. L. **Políticas de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Santa Maria/RS**: Estratégias de permanência do estudante na educação superior. 2019. 162 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ROCHA, J. Novos cortes de bolsas de pós-graduação preocupam. **Jornal da Ciência**, 5 jun. 2019. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/2-novos-cortes-de-bolsas-de-pos-graduacao-preocupa/>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. SP: São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, abr./ jun. 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/813/438>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

SANT'ANA, L. A. J.; ELBOUX, M. J. D. Comparação da rede de suporte social e a expectativa para o cuidado entre idosos em diferentes arranjos domiciliares. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 22, n. 3, p. 1-12, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n3/pt_1809-9823-rbgg-22-03-e190012.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SATUF, C. V. V.; BERNARDO, N. S. C. O. Percepção do suporte social a idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Mudanças – Psicologia da Saúde**. v. 23, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/5191/4949>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, J. S. **Autoconhecimento como técnica psicoterapêutica para a mudança comportamental**. 2007. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB, Brasília, DF, 2007.

SILVA, M. D. P. et al. Saúde Mental e fatores de risco e proteção: Focalizando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. **Journal of Human Growth and Development**. v. 25, n. 2, p. 162-169, out./dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n2/pt_05.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SOBRINHO, S. H. **Equipe de enfermagem em unidade de transplante de medula óssea: o cuidar de si para a promoção da saúde**. 2011. 109 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TEIXEIRA, M. C. T. V. et al. Fatores de proteção associados a problemas emocionais e comportamentais em escolares. **Estudos de Psicologia**. SP: Campinas, v. 31, n. 4, p. 539-548, out./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v31n4/a08v31n4.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

TOLDRA, R. C. et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. **O Mundo da Saúde**. SP: São Paulo, v. 38, n. 2, p. 159-168, jul./fev. 2014. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155562/A04.pdf>. Acesso em 30 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 026**, 15 de dezembro de 1995. Institui normas para a concessão de Bolsa de Assistência Estudantil no âmbito da Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/wp-content/uploads/sites/347/2018/03/6.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

VASCONCELOS, N. B. Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino Em-Revista**. Uberlândia, v. 17, n. 02, p. 599-616, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361/6598>>. Acesso em 26 jul. 2019.

WALTER, C. E. S.; LEITE, R. A. S. Desempenho E Satisfação Acadêmica: Uma Proposta De Investigação Através Da Modelagem De Equações Estruturais. **South American Development Society Journal**. v. 04, n. 11, p. 321-339, jun./ago. 2018. Disponível em: <<http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/163/129>>. Acesso em: 19 out. 2020.

WEIDE, J. N. et al. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia**. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas, p. 1-16, 2020. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Cartilha-Psicovida.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2020.

ZOCOLLI, M. M. S. **Educação superior brasileira: política e legislação**. 1. ed. Intersaberes, 2012.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA OS DISCENTES PARTICIPANTES DAS OFICINAS OFERECIDAS PELO SAtIE-UFSM

Pesquisa: Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SAtIE - UFSM

1. Gênero
2. Faixa etária
3. Estado civil
4. Semestre
5. Vínculo estudantil
6. Turno
7. Naturalidade
8. Moradia
9. Você tem bolsa trabalho?
10. Se sim, sente que o trabalho/bolsa interfere no desempenho acadêmico? De que forma?
11. Quanto tempo está na universidade
12. Como se sente sendo estudante da universidade?
13. Você percebe que têm suporte social dentro da universidade? Se sim, qual (is)?
14. Você percebe que têm suporte social fora da universidade? Se sim, qual (is)?
15. Qual (is) serviço (s) utiliza que são oferecidos pela universidade?
16. Qual (is) auxílio (s) utiliza que são oferecidos pela universidade?
17. Como avalia a qualidade da assistência estudantil prestada pela universidade
18. Sente que a assistência estudantil supre as tuas demandas enquanto estudante? De que forma?
19. Quais as suas principais demandas dentro da universidade?
20. Razão (ões) que te motivou a frequentar a (s) oficina (s) oferecidas pelo SAtIE
21. Sente que a (s) razão (ões) motivadoras está (ão) sendo contemplada (s)? De que forma?
22. Tempo que frequenta a (s) oficina (s) oferecidas pelo SAtIE
23. Sente que participar da (s) oficina (s) oferecidas pelo SAtIE contribui para o seu desempenho estudantil? De que forma?
24. Sente que participar das oficinas oferecidas pelo SAtIE contribui para o seu desempenho pessoal? De que forma?

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Bruna Suroi Alves, abaixo assinado, responsável por Núcleo de Atenção ao Estudante da UFSM, autorizo a realização do estudo: um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo setor de atenção integral ao estudante da universidade federal de santa maria, número 053052, Centro de Ciências da Saúde, a ser conduzido pelos pesquisadores Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi, docente e orientadora, Stephanie Stello Pavão, discente e pesquisadora.

O estudo só poderá ser realizado se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Santa Maria, 18 de novembro de 2019.


Bruna Suroi Alves
Assistente Social - CRESS 11242
Chefe do NAE / PRAE
SIAPE 1207552
Nome, cargo e lotação

(carimbo)

ANEXO B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SAIE - UFSM

Pesquisador responsável: Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Demais pesquisadores: Stephanie Stello Pavão

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 991155785

Local da coleta de dados: Setor de Atenção Integral ao Estudante

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevista, no Setor de Atenção Integral ao Estudante, no período de março à julho de 2020.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 26 D, Departamento de Terapia Ocupacional, sala 4010, 97105-970 - Santa Maria - RS. por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria, 03 de dezembro de 2015


Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SAIE - UFSM

Pesquisador responsável: Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Demais pesquisadores: Stephanie Stello Pavão

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria -
Departamento de Terapia Ocupacional

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220 9584. Avenida Roraima,
1000, prédio 26D, sala 4010, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Setor de Atenção Integral ao Estudante - SAIE

Eu Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi, responsável pela pesquisa:

Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SAIE-ufsm, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende compreender de que forma as oficinas oferecidas pelo Setor de Atenção Integral ao Estudante-SAIE, agem no cotidiano dos alunos da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Acreditamos que ela seja importante porque durante o processo de estar na universidade, sendo que muitas vezes os alunos enfrentam questões

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 -
Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria.
Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

relacionadas a convívio e adaptação dentro da mesma, além de não ter tempo para se cuidar e participar de atividades que os ajudem a manter uma boa qualidade de vida e criem redes de apoio. Para sua realização será feito o seguinte: entrevista e depois análise do discurso através da hermenêutica dialética. Sua participação constará de forma qualitativa.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos psicológicos, de cunho transitório e leve como modificação nas emoções. Os benefícios que esperamos como estudo são proporcionar a reflexão acerca das atividades oferecidas pelas oficinas, bem como a interferência das mesmas no cotidiano dos participantes.

Para casos de tratamento de saúde: É importante esclarecer que, caso você decida não participar, existem estes outros tipos de tratamento, ou diagnóstico, indicados para o seu caso, procedimento alternativo.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pelo SAIE, bem como atendimento ambulatorial da Terapia Ocupacional.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 -
Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria.
Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Stephanie Stella Paiva

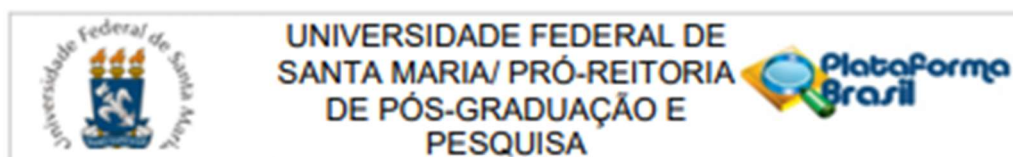
Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, RS 02 de dezembro de 2019.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 –
Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria.
Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 –
Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria.
Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 3.800.126

Considerações Finais a critério do CEP:

O proponente do projeto é responsável por indenização aos participantes no caso de manifestação de eventuais danos comprovadamente decorrentes da realização da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1472857.pdf	03/12/2019 19:24:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	toc.pdf	03/12/2019 19:23:02	Stephanie Stello Pavão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	03/12/2019 19:22:01	Stephanie Stello Pavão	Aceito
Brochura Pesquisa	PP.pdf	03/12/2019 19:20:31	Stephanie Stello Pavão	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TC.pdf	03/12/2019 19:19:21	Stephanie Stello Pavão	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AI.jpg	03/12/2019 19:18:24	Stephanie Stello Pavão	Aceito
Orçamento	O.docx	03/12/2019 19:17:27	Stephanie Stello Pavão	Aceito
Cronograma	C.docx	03/12/2019 19:16:41	Stephanie Stello Pavão	Aceito
Folha de Rosto	f.pdf	23/11/2019 01:03:09	Stephanie Stello Pavão	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

ANEXO E – PARECER SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCCII**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL****PARECER SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCCII**

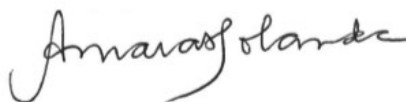
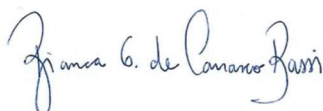
Aos 11 dias de janeiro de 2021 às 09 horas estiveram reunidos através de chamada de vídeo pelo Google Meet, os componentes da banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Terapia Ocupacional para avaliação da monografia: “ Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SATIE-PRAE UFSM” da acadêmica de graduação em Terapia Ocupacional Stephanie Stello Pavão.

- APROVADO
 APROVADO COM PENDÊNCIAS
 REPROVADO

Indicado para Publicação:

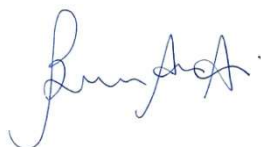
- Sim
 não

Anexar documento de avaliação (Anexo IV)



Docente Orientador

Membro Avaliador 1



Membro Avaliador 2

Membro Avaliador 3



Acadêmico

ANEXO F - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCI e TCCII – AMARA LÚCIA HOLANDA TAVARES BATTISTEL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCCI e TCCII**

Título: UM OLHAR PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DAS OFICINAS OFERECIDAS PELO SATIE-UFSM

Autor: Stephanie Stello Pavão

Orientador: Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Avaliador: Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO		TOTAL
I. Projeto de Pesquisa () Artigo () Monografia (X)	1. Seguiu adequadamente as normas estabelecidas pela UFSM e/ou revista (X) sim () não () em parte	Sim (X) Não() Em parte ()
II. Introdução	1. O tema está delimitado com clareza (X) sim () não () Em parte 2. O problema foi definido adequadamente (X) sim () não () em parte 3. A hipótese está definida claramente() sim () não () em parte 4. A justificativa do trabalho está definida adequadamente () sim (X) não () em parte 5. O objetivo da investigação está definido na introdução (X) sim () não () em parte 6. Referencial teórico adequado (X) sim () não () em parte 7. Síntese relacionando as partes constituintes do trabalhos (X) sim () não () em parte	Sim (X) Não() Em parte ()
III. Metodologia	1, O tipo de estudo está definido com clareza (X) sim () não () em parte 2, Os procedimentos da pesquisa estão expostos de forma clara (X) sim () não () em parte 3. Os critérios da população e amostra foram explicitados adequadamente (X) sim () não	Sim (X) Não() Em parte ()

	<p>) em parte</p> <p>4. O instrumento de coleta de dados foram adequadamente utilizados (X) sim () não () em parte</p> <p>5. Os instrumentos de análise de dados estão adequados (X) sim () não () Em parte</p> <p>6. Os aspectos éticos e metodológicos foram adequadamente conduzidos segundo o projeto () sim () não () em parte</p>	
IV..Fundamentação Teórica	<p>1. A escolha da fundamentação teórica foi adequada para atender aos objetivos da pesquisa (X) sim () não () Em parte</p> <p>2. Os anos das publicações são atualizadas e contextualizadas com a realidade (X) sim () não () em parte</p> <p>3. Há coerências nas citações diretas e indiretas com o comentário dos autores da pesquisa (X) sim () não () em parte</p> <p>4. O uso dos termos técnicos científicos e do idioma é correto (X) sim () não () Em parte</p>	<p>Sim (X)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
V. Interpretação dos Resultados	<p>1. Os títulos das tabelas, gráficos e dos demais itens estão adequados expondo claramente o assunto abordado (X) sim () não () em parte</p> <p>2. Os dados estão categorizados e apresentados adequadamente. (X) sim () não () em parte</p> <p>3. Há coerência entre os dados apresentados e as discussões (X) sim () não () em parte</p> <p>4. Os resultados encontrados foram discutidos e comparados com os de pesquisas e publicações anteriores (X) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (X)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
VI. Considerações Finais (0,3 cada)	<p>1.As conclusões estão justificadas frente os resultados apresentados (X) sim () não () em parte</p> <p>2. São relevantes em relação ao problema e aos objetivos do estudo (X) sim () não () em parte</p> <p>3. Está respondendo os objetivos traçados (X) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (X)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
IX. Referências Bibliográficas	<p>1. Estão apresentadas corretamente conforme as normas de MDT/UFSM e/ou normas da revista (X) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (X)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
X. Apresentação oral (quando houver)	<p>1. Na abordagem do tema foi demonstrado segurança e domínio do assunto (X) sim () não () em parte</p> <p>2. As ideias foram expostas de forma crítica e em consonância ao referencial teórico adotado (X) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (X)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>

	3. Postura adequada a ocasião (X) sim () não() em parte 4. Qualidade e organização do material (X) sim (X) não () em parte 5. Adequação do tempo (20 min) (X) sim () não () em parte	
Avaliação:		10,0



Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

ANEXO G - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCI e TCCII – ANGÉLICA MEDIANEIRA IENSEN

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCCI e TCCII**

Título: Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SATIE-UFSM

Autor: Stephanie Stello Pavão

Orientador: Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Avaliador: Angélica Medianeira Iensen

ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO		TOTAL
I. Projeto de Pesquisa () Artigo () Monografia (x)	1. Seguiu adequadamente as normas estabelecidas pela UFSM e/ou revista (x) sim () não () em parte	Sim (x) Não() Em parte ()
II. Introdução	1. O tema está delimitado com clareza (x) sim () não () Em parte 2. O problema foi definido adequadamente (x) sim () não () em parte 3. A hipótese está definida claramente(x) sim () não () em parte 4. A justificativa do trabalho está definida adequadamente (x) sim () não () em parte 5. O objetivo da investigação está definido na introdução (x) sim () não () em parte 6. Referencial teórico adequado (x) sim () não () em parte 7. Síntese relacionando as partes constituintes do trabalhos (x) sim () não () em parte	Sim (x) Não() Em parte ()
III. Metodologia	1, O tipo de estudo está definido com clareza (x) sim () não () em parte 2, Os procedimentos da pesquisa estão expostos de forma clara () sim () não () em parte 3. Os critérios da população e amostra foram explicitados adequadamente () sim () não () em parte	Sim (x) Não() Em parte ()

	<p>4. O instrumento de coleta de dados foram adequadamente utilizados () sim () não () em parte</p> <p>5. Os instrumentos de análise de dados estão adequados () sim () não () Em parte</p> <p>6. Os aspectos éticos e metodológicos foram adequadamente conduzidos segundo o projeto (x) sim () não () em parte</p>	
IV..Fundamentação Teórica	<p>1. A escolha da fundamentação teórica foi adequada para atender aos objetivos da pesquisa (x) sim () não () Em parte</p> <p>2. Os anos das publicações são atualizadas e contextualizadas com a realidade (x) sim () não () em parte</p> <p>3. Há coerências nas citações diretas e indiretas com o comentário dos autores da pesquisa (x) sim () não () em parte</p> <p>4. O uso dos termos técnicos científicos e do idioma é correto (x) sim () não () Em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
V. Interpretação dos Resultados	<p>1. Os títulos das tabelas, gráficos e dos demais itens estão adequados expondo claramente o assunto abordado (x) sim () não () em parte</p> <p>2. Os dados estão categorizados e apresentados adequadamente. (x) sim () não () em parte</p> <p>3. Há coerência entre os dados apresentados e as discussões (x) sim () não () em parte</p> <p>4. Os resultados encontrados foram discutidos e comparados com os de pesquisas e publicações anteriores (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
VI. Considerações Finais (0,3 cada)	<p>1.As conclusões estão justificadas frente os resultados apresentados (x) sim () não () em parte</p> <p>2. São relevantes em relação ao problema e aos objetivos do estudo (x) sim () não () em parte</p> <p>3. Está respondendo os objetivos traçados (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
IX. Referências Bibliográficas	<p>1. Estão apresentadas corretamente conforme as normas de MDT/UFMS e/ou normas da revista (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
X. Apresentação oral (quando houver)	<p>1. Na abordagem do tema foi demonstrado segurança e domínio do assunto (x) sim () não () em parte</p> <p>2. As ideias foram expostas de forma crítica e em consonância ao referencial teórico adotado (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>

	3. Postura adequada a ocasião (x) sim () não() em parte 4. Qualidade e organização do material (x) sim () não () em parte 5. Adequação do tempo (20 min) (x) sim () não () em parte	
Avaliação:10		10

Angélica Medianeira Lensen

Angélica Medianeira lensen

ANEXO H - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCI e TCCII – BRUNA SURDI ALVES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCCI e TCCII**

Título: Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SATIE-UFSM

Autor: Stephanie Stello Pavão

Orientador: Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Avaliador: : Bruna Surdi Alves

ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO		TOTAL
I. Projeto de Pesquisa () Artigo () Monografia (x)	1. Seguiu adequadamente as normas estabelecidas pela UFSM e/ou revista (x) sim () não () em parte	Sim (x) Não() Em parte ()
II. Introdução	1. O tema está delimitado com clareza (x) sim () não () Em parte 2. O problema foi definido adequadamente (x) sim () não () em parte 3. A hipótese está definida claramente(x) sim () não () em parte 4. A justificativa do trabalho está definida adequadamente (x) sim () não () em parte 5. O objetivo da investigação está definido na introdução (x) sim () não () em parte 6. Referencial teórico adequado (x) sim () não () em parte 7. Síntese relacionando as partes constituintes do trabalhos (x) sim () não () em parte	Sim (x) Não() Em parte ()
III. Metodologia	1, O tipo de estudo está definido com clareza (x) sim () não () em parte 2, Os procedimentos da pesquisa estão expostos de forma clara () sim () não () em parte 3. Os critérios da população e amostra foram explicitados adequadamente () sim () não () em parte	Sim (x) Não() Em parte ()

	<p>4. O instrumento de coleta de dados foram adequadamente utilizados () sim () não () em parte</p> <p>5. Os instrumentos de análise de dados estão adequados () sim () não () Em parte</p> <p>6. Os aspectos éticos e metodológicos foram adequadamente conduzidos segundo o projeto (x) sim () não () em parte</p>	
IV..Fundamentação Teórica	<p>1. A escolha da fundamentação teórica foi adequada para atender aos objetivos da pesquisa (x) sim () não () Em parte</p> <p>2. Os anos das publicações são atualizadas e contextualizadas com a realidade (x) sim () não () em parte</p> <p>3. Há coerências nas citações diretas e indiretas com o comentário dos autores da pesquisa (x) sim () não () em parte</p> <p>4. O uso dos termos técnicos científicos e do idioma é correto (x) sim () não () Em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
V. Interpretação dos Resultados	<p>1. Os títulos das tabelas, gráficos e dos demais itens estão adequados expondo claramente o assunto abordado (x) sim () não () em parte</p> <p>2. Os dados estão categorizados e apresentados adequadamente. (x) sim () não () em parte</p> <p>3. Há coerência entre os dados apresentados e as discussões (x) sim () não () em parte</p> <p>4. Os resultados encontrados foram discutidos e comparados com os de pesquisas e publicações anteriores (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
VI. Considerações Finais (0,3 cada)	<p>1.As conclusões estão justificadas frente os resultados apresentados (x) sim () não () em parte</p> <p>2. São relevantes em relação ao problema e aos objetivos do estudo (x) sim () não () em parte</p> <p>3. Está respondendo os objetivos traçados (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
IX. Referências Bibliográficas	<p>1. Estão apresentadas corretamente conforme as normas de MDT/UFMS e/ou normas da revista (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>
X. Apresentação oral (quando houver)	<p>1. Na abordagem do tema foi demonstrado segurança e domínio do assunto (x) sim () não () em parte</p> <p>2. As ideias foram expostas de forma crítica e em consonância ao referencial teórico adotado (x) sim () não () em parte</p>	<p>Sim (x)</p> <p>Não()</p> <p>Em parte ()</p>

	3. Postura adequada a ocasião (x) sim () não() em parte 4. Qualidade e organização do material (x) sim () não () em parte 5. Adequação do tempo (20 min) (x) sim () não () em parte	
Avaliação:10		10



Bruna Surdi Alves

ANEXO I - AUTORIZAÇÃO PARA LIBERAÇÃO ON-LINE DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:**AUTORIZAÇÃO PARA LIBERAÇÃO ON-LINE DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:**

(X) Monografia () Artigo

Eu, Stephanie Stello Pavão, nacionalidade brasileira, CPF nº 03324537070, RG nº 5112401401, aluno do Curso em Terapia Ocupacional, AUTORIZO a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, a disponibilizar on-line meu trabalho final intitulado “Um olhar para a promoção de saúde mental através das oficinas oferecidas pelo SATIE/PRAE – UFSM” podendo também ser acessado mundialmente na Web, sem qualquer ônus para a UFSM.

Especificações para liberação do documento on-line:

- 1) Liberação imediata (X)
- 2) Liberação a partir de 1 ano ()
- 3) Liberação a partir de 2 anos ()

Dados complementares obrigatórios:

E-mail do autor: to.stephanie.stello@gmail.com

Nome do orientador: Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Coorientador:

Participante da banca: Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Participante da banca: Angélica Medianeira Iensen

Participante da banca: Bruna Surdi Alves

Santa Maria, 11 de janeiro de 2021.



Assinatura do aluno

ANEXO J – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Declaro que o (s) trabalho (s) autorizado (s) para liberação on-line não infringe os dispositivos da Lei n ° 9.610/98 – Lei de Direitos Autorais, nem o direito autoral de qualquer editora.

Santa Maria, 11 de janeiro de 2021.



Assinatura do Autor